



Release de Resultados **1T25**



CRESCIMENTO DE 13% YoY NO EBITDA AJUSTADO, ATINGINDO R\$ 1,9 BILHÃO NO 1T25

Embalagens

Papelão Ondulado

Crescimento do volume YoY de expedição de papelão ondulado em m² (+1,6%, enquanto a Empapel foi -0,1%) e incremento de 10% na receita líquida no mesmo período.

Alavancagem (US\$)

3,9x

Alavancagem finalizou o trimestre dentro dos parâmetros estabelecidos pela Política de Endividamento da Companhia ([link](#)) e estável em relação ao 4T24.

EBITDA Ajustado

R\$ 1.859 milhões

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1,9 bilhão no primeiro trimestre de 2025, 13% maior na comparação com o 1T24, refletindo performance das operações e efeito da desvalorização do real frente ao dólar.

Proventos

5,8% dividend yield

A Klabin distribuiu R\$ 1,5 bilhão em proventos nos últimos doze meses, totalizando uma *dividend yield* de 5,8%. A Política de Proventos está disponível neste [link](#).

Fluxo de Caixa Livre

14,0% FCL yield

Nos últimos doze meses, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado somou R\$ 3,6 bilhões, equivalente a um *free cash flow yield* de 14,0%, +3,7 p.p. *versus* mesmo período do ano anterior.

Reconhecimentos

Sustentabilidade

A Klabin está entre as Top 1% das empresas com o melhor desempenho em sustentabilidade do mundo (S&P global), integrando o Sustainability Yearbook, e compõe pelo 12º ano consecutivo a carteira do ISE.

Klabin

Valor de mercado

R\$ 23 bilhões¹

¹baseado na cotação KLBN11 em 31/03/2025

KLBN11

Preço de Fechamento

R\$ 18,66/unit¹

Volume Médio de Negociação Diária 1T25

R\$ 93 milhões

Teleconferência

08/05/2025 (5ª feira)

11h00 (Brasília)

Link: [Zoom](#)

Canais de RI

<http://ri.klabin.com.br>
invest@klabin.com.br

Klabin Invest:

[Vídeos e Podcasts](#)

Destaques Financeiros

R\$ milhões	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
Volume de Vendas (mil t) ¹	906	1.016	922	-11%	-2%
% Mercado Interno	53%	55%	58%	- 2 p.p.	- 5 p.p.
Celulose	345	400	362	-14%	-5%
Papéis	311	340	306	-9%	2%
Embalagens	250	273	248	-9%	1%
Receita Líquida ²	4.859	5.268	4.430	-8%	10%
% Mercado Interno	62%	63%	65%	- 1 p.p.	- 3 p.p.
Celulose	1.378	1.644	1.337	-16%	3%
Papéis	1.570	1.712	1.411	-8%	11%
Embalagens	1.693	1.755	1.526	-4%	11%
EBITDA Ajustado	1.859	1.823	1.652	2%	13%
Margem EBITDA Ajustada	38%	35%	37%	+ 3 p.p.	+ 1 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	446	543	460	-18%	-3%
Endividamento Líquido	30.482	33.297	21.350	-8%	43%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	4,0x	4,5x	3,5x	- 0,5x	+ 0,5x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,9x	3,9x	3,5x	+ 0,0x	+ 0,4x
Investimentos	605	794	925	-24%	-35%
Dólar Médio	5,85	5,84	4,95	0%	18%
Dólar Final	5,74	6,19	5,00	-7%	15%

¹ Exclui madeira e inclui vendas de subprodutos

² Inclui vendas de madeira, subprodutos e *hedge accounting*



Mensagem do Trimestre

No primeiro trimestre de 2025, a Companhia apresentou receita líquida de R\$ 4,9 bilhões, 10% maior na comparação com o mesmo período do ano anterior, e o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 1,9 bilhão, crescimento de 13% no mesmo período, mesmo frente a cenário geopolítico volátil e incerto. Os recentes anúncios tarifários do governo norte-americano levantaram preocupações quanto ao risco de desaceleração no comércio internacional e seus efeitos nos fluxos globais em diversos setores, que ao mesmo tempo podem ser oportunidades de mercado para a Klabin. No mercado local, o aumento da taxa de juros e as condições macroeconômicas refletiram nos mercados, com impactos na demanda e consumo domésticos.

No negócio de **celulose**, a demanda permaneceu estável de maneira geral, refletindo as condições de mercado e o cenário político-econômico global, conforme mencionado anteriormente. Na China, os preços de celulose, de acordo com o índice de referência FOEX, apresentaram aumentos sequenciais e subiram em média 3% na fibra longa e 4% na fibra curta, reflexo da retomada da demanda após o ano novo chinês e redução de oferta nesse mercado, no período. Já na Europa, mesmo após a retomada de preços a partir de fevereiro, houve redução de preço na fibra longa de 1% e na fibra curta de 2%, na comparação com o 4T24. No mesmo período, os preços médios da Klabin apresentaram queda de 3%, efeito de *carryover*, parcialmente compensado pelo mix de vendas, com destaque para o fluff.

No negócio de **papéis**, o volume total de vendas da Klabin foi de 311 mil toneladas, um crescimento de 2% na comparação com o 1T24, suportado pelo crescimento do volume de kraftliner de 14%, compensando a queda de 5% do segmento de cartões, fruto do arrefecimento da demanda, principalmente no mercado local, no mesmo período. No 1T25, o preço líquido de papéis aumentou 10% em relação a 1T24, favorecido pela recuperação do mercado de kraftliner e pela valorização do dólar frente ao real, contribuindo para o avanço de 11% na receita líquida deste negócio.

Passando para o negócio de **embalagens**, no 1T25 o volume de expedição de papelão ondulado da Klabin, medido em m², cresceu 1,6%, alcançando 394 milhões de m², ao passo que de acordo com

informações divulgadas pela Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), houve retração de 0,1%, no mesmo período. O crescimento acima do mercado reflete o aumento na demanda para expansão da carteira de clientes estratégicos e embalagens para segmentos exportadores, além da melhora do nível de serviço prestado, reflexo do início de operação de Piracicaba II (Projeto Figueira).

Ainda em embalagens, o volume de vendas de sacos industriais do 1T25 foi 4% superior ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse crescimento é explicado principalmente pelo aumento do despacho de cimento no Brasil de 5,9% no 1T25, em comparação com o 1T24, segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Cimentos (SNIC).

O custo caixa total por tonelada, incluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, totalizou R\$ 3.335/t no 1T25, crescimento de 11% em relação ao mesmo período do ano passado. A Companhia reforça seu compromisso para atingimento do *guidance* de custo caixa total, anunciado em 10 de dezembro de 2024, por meio de [Fato Relevante](#).

A Companhia encerrou o 1T25 com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado, em US\$, de 3,9x, dentro dos parâmetros estabelecidos na Política de Endividamento Financeiro da Companhia e em linha com o 4T24.

O ROIC da Companhia evoluiu 1,0 p.p. nos últimos 12 meses, totalizando 10,7%. Esse resultado evidencia a diligência na estratégia de alocação de capital.

Na frente de sustentabilidade, pelo 12º ano consecutivo a Klabin integra a carteira do índice de Sustentabilidade Empresarial ("ISE") e pela 5ª vez integra o Sustainability Yearbook, entre as Top 1% das empresas com melhor desempenho em sustentabilidade do mundo segundo a S&P Global. Estes reconhecimentos reforçam a atuação sustentável da Companhia.

O modelo de negócio integrado, diversificado e flexível da Companhia permite com que a Klabin apresente resultados resilientes em diversas conjunturas, orientada pela busca por eficiência operacional e disciplina em custos e investimentos.

Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

Paradas Programadas de Manutenção

No primeiro trimestre de 2025, conforme programado, não houve paradas de manutenção.

Ainda, conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 11 de dezembro de 2024, a unidade de Monte Alegre segue a periodicidade média de manutenção a cada 15 meses, e portanto, não passará por parada geral de manutenção em 2025, conforme cronograma abaixo:

Unidade Fabril	Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2025											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Ortigueira (PR) ¹											ORT	
Otacílio Costa (SC)					OC							
Correia Pinto (SC)												CP

¹Celulose e Papéis

Legenda:

Executada

A executar

Cabe lembrar que no 1T24 houve parada de manutenção em Otacílio Costa, com duração de 11 dias, conforme apresentado abaixo.

Unidade Fabril	Cronograma de Paradas de Manutenção 2024											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Ortigueira (PR) ¹							ORT					
Monte Alegre (PR)										MA		
Correia Pinto (SC)								CP				
Otacílio Costa (SC)	OC											

¹Celulose e Papéis

Produção de Celulose e Papéis

Volume (mil ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Celulose	365	399	382	-8%	-4%
Fibra Curta	253	282	267	-10%	-5%
Fibra Longa/Fluff	112	117	114	-4%	-2%
Papéis	678	658	672	3%	1%
Papel-Cartão	220	214	231	3%	-5%
Papel-Cartão	176	160	185	10%	-5%
MP28	44	53	46	-17%	-4%
Containerboard ¹	457	445	441	3%	4%
Kraftliner	237	232	236	2%	0%
MP27	111	109	104	1%	6%
MP28	56	41	46	37%	23%
Reciclados	54	62	55	-14%	-3%
Volume Total de Produção	1.043	1.058	1.054	-1%	-1%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard.

O **volume total de produção de celulose e papéis** foi de 1.043 mil de toneladas no 1T25, redução de 1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

No trimestre, o volume total de produção de **celulose** foi de 365 mil toneladas, uma redução de 4% *versus* o 1T24, explicada por eventos não recorrentes de parada para manutenção. As atividades foram retomadas e a fábrica opera normalmente.

A produção de **papéis**, por sua vez, foi de 678 mil toneladas no trimestre, crescimento de 1% em comparação com o 1T24, favorecido pelo *ramp-up* da MP27 e MP28. Vale ressaltar que este trimestre não houve paradas geral de manutenção nas plantas de papéis.

Desde o início de 2024, a Klabin retomou as operações das máquinas de containerboard que estavam paradas por questões mercadológicas: MP1 (Monte Alegre), que produz kraftliner, retomada em janeiro de 2024 e MP17 (Goiana), que produz reciclado, reativada em junho de 2024. Ainda sobre as operações de papel reciclado, a MP29 (Paulínia) foi reativada em 05 de maio de 2025. Assim, a Klabin concluiu a retomada de sua produção de containerboard, estando, a partir de maio, operando em plena capacidade.

A fábrica de reciclados de Franco da Rocha (MP30), paralisada desde novembro de 2022 por razões mercadológicas, foi desmobilizada e o ativo imobiliário será colocado para alienação. A capacidade da unidade era de 45 mil toneladas anuais.

Volume de Vendas

Volume (mil ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Celulose	345	400	362	-14%	-5%
Fibra Curta	238	291	252	-18%	-6%
Fibra Longa/Fluff	107	109	110	-2%	-2%
Papéis	311	340	306	-9%	2%
Papel-Cartão	187	203	198	-8%	-5%
Containerboard ¹	124	137	108	-10%	14%
Embalagens	250	273	248	-9%	1%
Embalagens de P.O.	216	234	215	-8%	0%
Sacos	34	40	33	-14%	4%
Outros²	-	2	6	n/a	n/a
Volume Total de Vendas (ex-madeira)	906	1.016	922	-11%	-2%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos

No 1T25, o **volume total de vendas (ex-madeira)** foi de 906 mil toneladas, uma retração de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

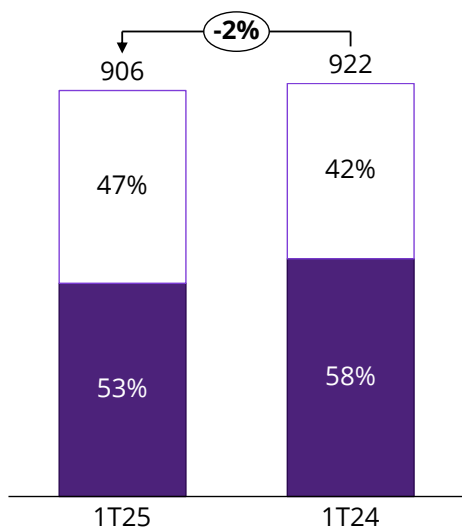
Em **celulose**, o volume comercializado foi de 345 mil toneladas no 1T25, menor em 5% na comparação com o 1T24, dado a redução do volume produzido, conforme mencionado anteriormente.

Em **papéis**, o volume de vendas no 1T25 foi de 311 mil toneladas, um aumento de 2% quando comparado ao 1T24, favorecido pelo incremento dos volumes de venda de kraftliner nos mercados interno e externo, compensando a redução do volume de vendas no mercado de cartões no período.

Em **embalagens**, o volume de vendas de papelão ondulado no 1T25 foi de 216 mil toneladas, em linha com o 1T24 (Empapel: redução 0,7%). Já em m², o volume apresentou crescimento de 1,6% (Empapel: redução de 0,1%). No segmento de sacos, o trimestre foi marcado pelo aumento de vendas no mercado interno, com crescimento do despacho de cimento no Brasil, mesmo considerando a sazonalidade do período.

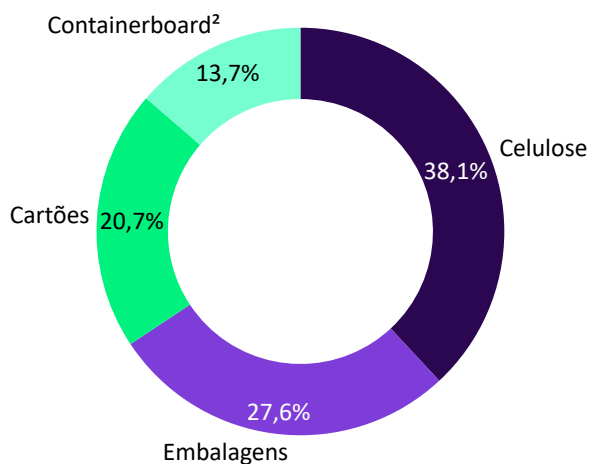
Para mais detalhes sobre as operações dos negócios, favor se referir a seção de “Evolução dos Negócios” deste documento.

Volume de Vendas¹ (excluindo madeira – mil t)



■ Mercado Interno □ Mercado Externo

Volume de Vendas por Produto¹ 1T25



¹Exclui madeira

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Câmbio

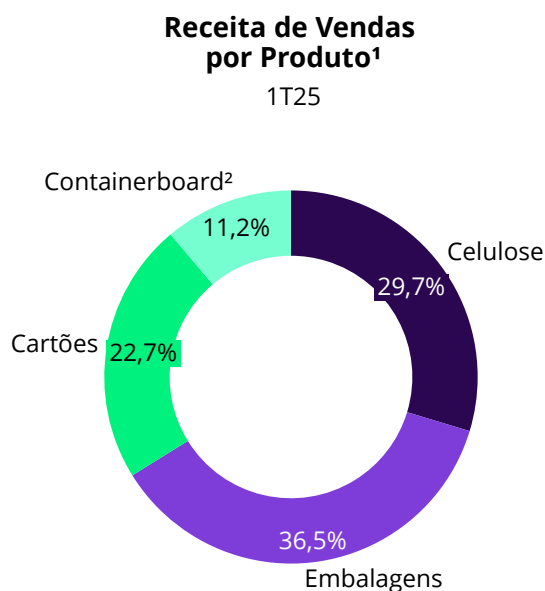
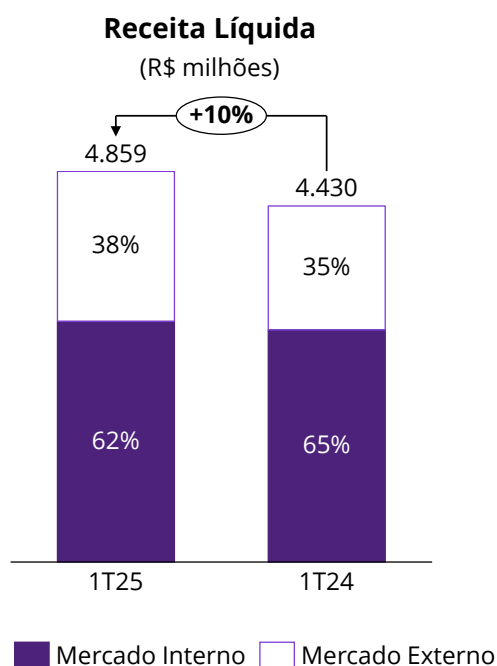
R\$ / US\$	1T25	4T24	1T24	Δ 1T25/4T24	Δ 1T25/1T24
Dólar Médio	5,85	5,84	4,95	0%	18%
Dólar Final	5,74	6,19	5,00	-7%	15%
Fonte: BCB					

Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Madeira	226	145	82	56%	n/a
Celulose	1.378	1.644	1.337	-16%	3%
Fibra Curta	781	1.034	822	-25%	-5%
Fibra Longa/Fluff	597	609	515	-2%	16%
Papéis	1.570	1.712	1.411	-8%	11%
Papel-Cartão	1.053	1.125	1.062	-6%	-1%
Containerboard ¹	518	587	349	-12%	48%
Embalagens	1.693	1.755	1.526	-4%	11%
Embalagens de P.O.	1.358	1.396	1.235	-3%	10%
Sacos	335	359	291	-7%	15%
Outros²	(8)	13	74	n/a	n/a
Receita Líquida Total	4.859	5.268	4.430	-8%	10%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos e *hedge accounting*



¹Exclui madeira

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Preço Líquido (R\$/ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Celulose	3.994	4.112	3.696	-3%	8%
Fibra Curta	3.286	3.558	3.261	-8%	1%
Fibra Longa/Fluff	5.562	5.592	4.698	-1%	18%
Papéis	5.051	5.031	4.611	0%	10%
Papel-Cartão	5.625	5.533	5.373	2%	5%
Containerboard ¹	4.184	4.285	3.222	-2%	30%
Embalagens	6.769	6.421	6.158	5%	10%
Embalagens de P.O.	6.285	5.973	5.738	5%	10%
Sacos	9.845	9.060	8.928	9%	10%

Preço Líquido (US\$/ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Celulose	682	705	746	-3%	-9%
Fibra Curta	562	610	659	-8%	-15%
Fibra Longa/Fluff	951	958	949	-1%	0%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

A **receita líquida** totalizou R\$ 4,9 bilhões no 1T25, o que representou uma alta consolidada de 10% em comparação ao 1T24, favorecida principalmente pelo avanço dos preços de kraftliner e embalagens e pelo efeito da valorização do dólar frente ao real. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.

O negócio de **celulose** apresentou incremento de receita líquida de 3% *versus* o 1T24, explicado pelo impacto positivo da valorização do dólar frente ao real, pelo mix de vendas diversificado e pelo sólido desempenho da fibra longa/fluff, que representou 31% do volume total vendido no trimestre, compensando a redução do volume vendido, conforme explicado anteriormente.

No negócio de **papéis**, o 1T25 apresentou crescimento de receita líquida de 11% em relação ao 1T24, resultado principalmente do maior volume e preço no segmento de kraftliner, reflexo da recuperação do mercado, além da valorização do dólar frente ao real no período. As vendas de papéis apresentaram um aumento consolidado de 2%.

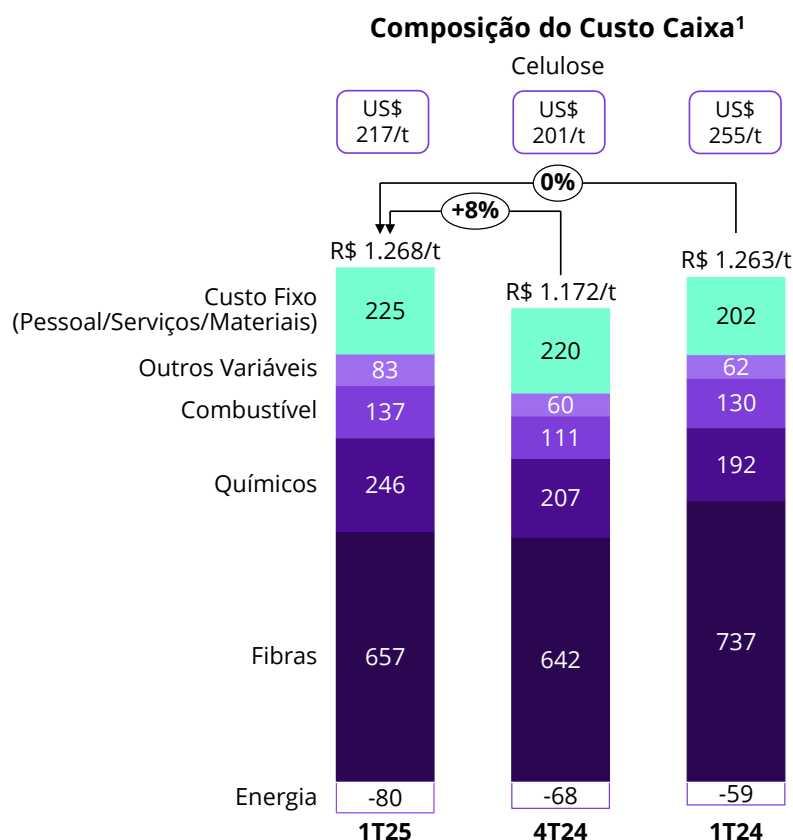
Por fim, o negócio de **embalagens** mostrou crescimento de 11% de receita líquida no período, suportado pelo incremento da demanda em segmentos exportadores, como proteínas e frutas, novos contratos com clientes estratégicos e reajuste de preços do segmento de papelão ondulado realizado no 4T24. O preço médio do segmento apresentou crescimento consolidado acima da inflação, totalizando 10% *versus* o 1T24. Além disso, o incremento da demanda e preço do segmento de sacos, reflexo de condições mercadológicas do trimestre, também contribuiu para o avanço da receita no período.

Custos e Despesas Operacionais

Custo Caixa de Produção de Celulose

Para efeito informativo, é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de celulose de fibra curta, longa e fluff em relação ao volume de produção de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O custo caixa de produção de celulose no trimestre foi de R\$ 1.268 por tonelada, em linha com o 1T24. No período, os impactos positivos foram: (i) redução no custo de fibras (-R\$ 80/t), reflexo da captura das sinergias do Projeto Caetê; e (ii) maior volume de energia vendida. Esses fatores foram compensados por: (i) redução do volume produzido, conforme explicado anteriormente, impactando o consumo específico de alguns itens e a menor diluição do custo fixo; (ii) aumento no preço de químicos, principalmente da soda cáustica; e (iii) inflação nos custos fixos.



¹Exclui o custo de parada de manutenção programada

Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.313)	(2.584)	(2.138)	-10%	8%
Custos Variáveis	(1.475)	(1.625)	(1.349)	-9%	9%
Gastos com Pessoal e Serviços	(612)	(749)	(639)	-18%	-4%
Outros ¹	(227)	(210)	(150)	8%	n/a
CPV/t ²	(2.554)	(2.437)	(2.295)	5%	11%
Despesas com Vendas	(375)	(482)	(343)	-22%	9%
Despesas com Vendas/Receita Líquida (%)	7,7%	9,2%	7,8%	- 1,5 p.p.	- 0,1 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(297)	(330)	(256)	-10%	16%
Outras Líquidas	(36)	(60)	(35)	-39%	4%
Custo Caixa Total	(3.021)	(3.455)	(2.773)	-13%	9%
Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG)	(3.335)	(3.295)	(2.984)	1%	12%
Custo Caixa/t (incluindo efeitos da PG)	(3.335)	(3.402)	(3.013)	-2%	11%

¹ Exclui Depreciação, Amortização e Exaustão do Custo Total. Rubrica na qual os custos de parada geral de manutenção são classificados.

² Exclui os custos de parada geral de manutenção

O **custo caixa total** foi de R\$ 3,0 bilhões no 1T25, 9% superior ao mesmo período do ano passado, diante dos detalhes da variação apresentados abaixo.

O **custo dos produtos vendidos (CPV)** foi de R\$ 2,3 bilhões no 1T25, 8% superior ao 1T24, explicado pelo incremento advindo dos custos variáveis, resultado do (i) aumento dos preços de químicos, especialmente soda cáustica; (ii) maior consumo de químicos e combustíveis devido às paradas não recorrentes para manutenção; e (iii) aumento do preço de aparas. O incremento na linha de "Outros" se deve a maiores gastos operacionais relacionados a menor produção e maiores despesas com armazenagem. Vale ressaltar que o CPV também reflete o incremento trazido pela inflação e desvalorização do dólar frente ao real no período.

Já o CPV por tonelada, desconsiderando os efeitos da parada geral de manutenção, foi de R\$ 2.554/t, um incremento de 11% na mesma base de comparação, refletindo o impacto da menor diluição do custo fixo, resultado do menor volume no período.

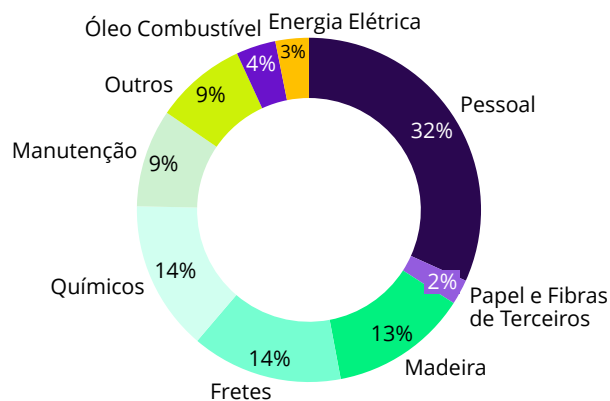
As **despesas com vendas** somaram R\$ 375 milhões no 1T25, um aumento de 9% quando comparado ao 1T24, explicado pelo incremento das despesas de frete, devido ao maior volume de vendas para o mercado externo (+10% YoY). Quando analisado em proporção à receita líquida, as despesas com vendas foram equivalentes a 7,7% da receita líquida, em linha com o apresentado no 1T24.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 297 milhões no 1T25, aumento de 16% na comparação com o mesmo período do ano anterior, em razão principalmente de: (i) maior gasto com remuneração variável; (ii) incremento em gastos com TI, em função do reajuste de contratos dolarizados e aumento de escopo (Projeto Figueira e Caetê); e (iii) consultorias estratégicas.

O **custo caixa total por tonelada**, incluindo efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.335/t no 1T25, 11% superior ao 1T24, em decorrência do aumento do custo pelos motivos mencionados anteriormente.

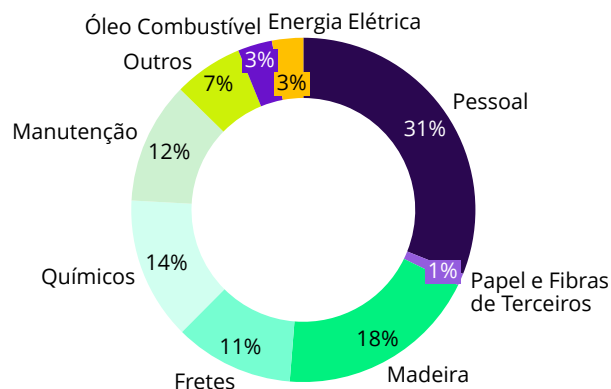
Composição do Custo Caixa

1T25



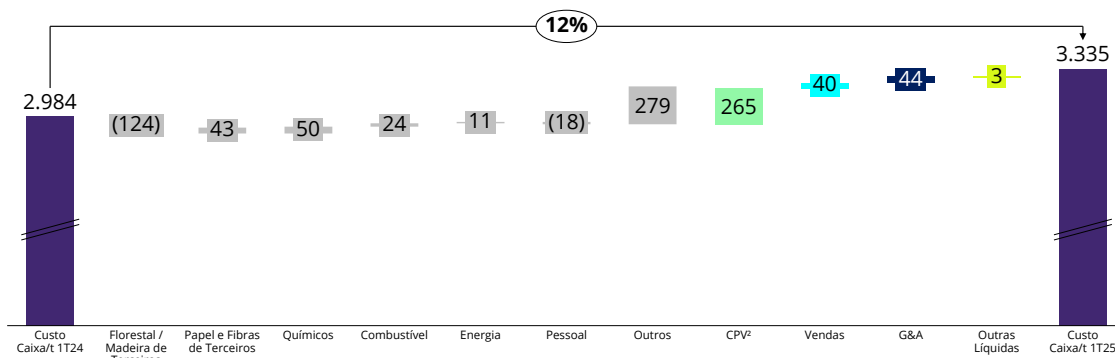
Composição do Custo Caixa

1T24



Evolução do Custo Caixa Total¹

R\$/ton

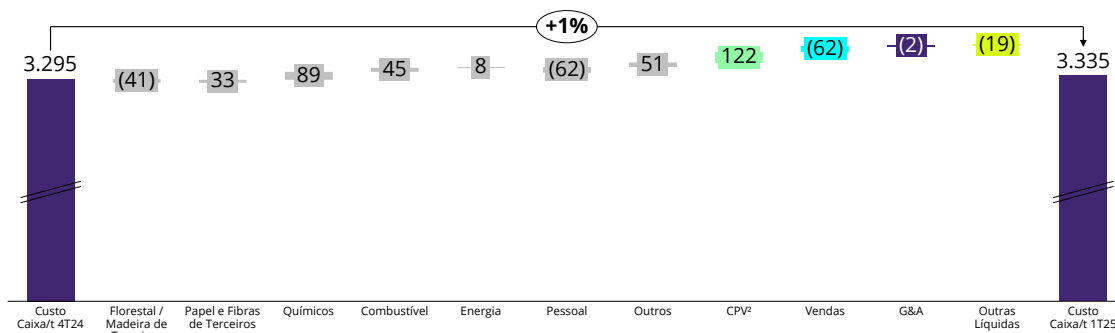


¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.

² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Florestal / Madeira de Terceiros + Papel e Fibras de Terceiros + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal + Outros

Evolução do Custo Caixa Total¹

R\$/ton



¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do custo de parada de manutenção.

² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Florestal / Madeira de Terceiros + Papel e Fibras de Terceiros + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal + Outros

Efeito da variação dos ativos biológicos

Ativos Biológicos (R\$ milhões)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Saldo Inicial	12.887	12.313	9.178	5%	40%
Plantio e Compra de Floresta em Pé	598	1.009	494	-41%	21%
Exaustão	(1.162)	(986)	(633)	-18%	-84%
Custo Histórico	(664)	(689)	(400)	4%	-66%
Ajuste ao Valor Justo	(498)	(297)	(233)	-68%	n/a
Variação de Valor justo	388	551	200	-30%	94%
Preço	(16)	970	(116)	n/a	86%
Crescimento	404	(419)	316	n/a	28%
Saldo Final	12.711	12.887	9.239	-1%	38%

A **avaliação dos ativos biológicos** por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não-caixa nos resultados da Companhia.

O saldo dos ativos biológicos encerrou o 1T25 em R\$ 12,7 bilhões, R\$ 3,5 bilhões acima do saldo final do mesmo período do ano anterior, majoritariamente devido ao aumento na linha “Plantio e Compra de Floresta em Pé” no segundo semestre de 2024, com a incorporação dos ativos florestais do Projeto Caetê, que teve o *closing* realizado em 16 de julho de 2024, conforme [Fato Relevante](#).

A exaustão foi de R\$ 1,2 bilhão no período, 84% acima do 1T24, decorrente do aumento do volume de colheita de madeira, tanto para utilização na operação quanto para venda para terceiros, suportada por maior disponibilidade florestal advinda do Projeto Caetê.

A variação do valor justo dos ativos biológicos foi positiva em R\$ 388 milhões no 1T25, reflexo substancialmente do resultado positivo de R\$ 404 milhões na linha de ‘crescimento’, devido a gestão recorrente dos ativos florestais.

Desta forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) no período foi negativo em R\$ 110 milhões.

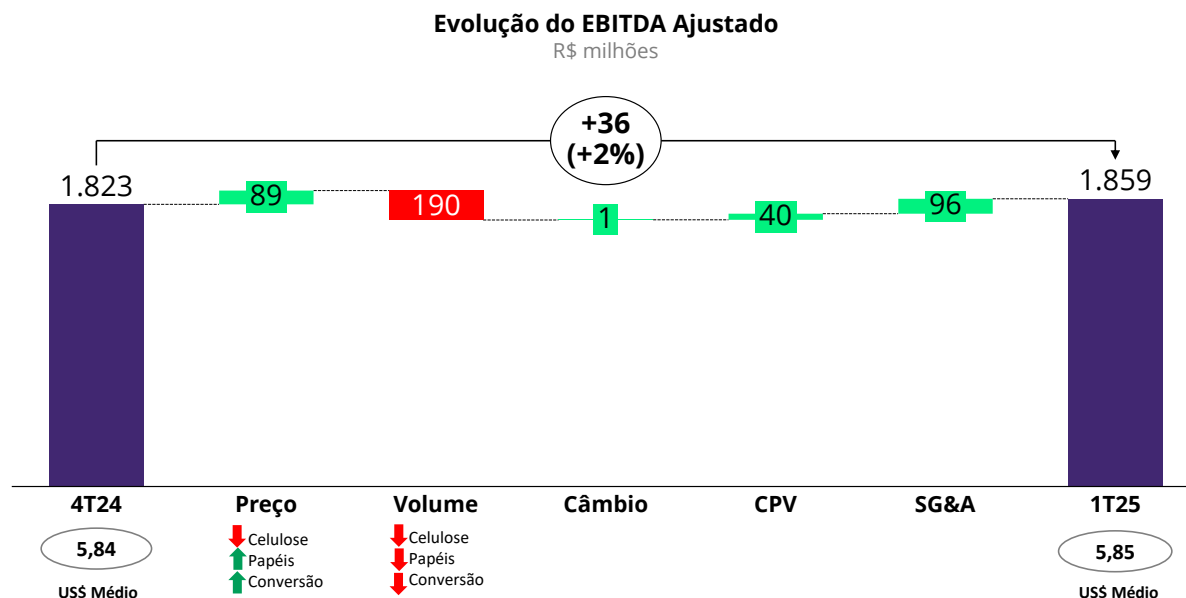
EBITDA e Geração de Caixa Operacional

R\$ milhões	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
Lucro (prejuízo) Líquido	446	543	460	-18%	-3%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	322	(149)	164	n/a	96%
(+) Financeiras Líquidas	158	884	378	n/a	n/a
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	1.299	1.104	857	18%	52%
Ajustes Conforme Resolução CVM 156/22 art. 4º					
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(388)	(551)	(200)	30%	-94%
(+) Efeito do <i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	22	10	(5)	n/a	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	(18)	(2)	n/a	90%
EBITDA Ajustado	1.859	1.823	1.652	2%	13%
Margem EBITDA Ajustada	38%	35%	37%	+ 3 p.p.	+ 1 p.p.
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)	1.316	1.222	1.101	8%	20%
Geração de Caixa/t¹ (R\$/t)	1.453	1.203	1.194	21%	22%

¹ Volume de vendas exclui madeira

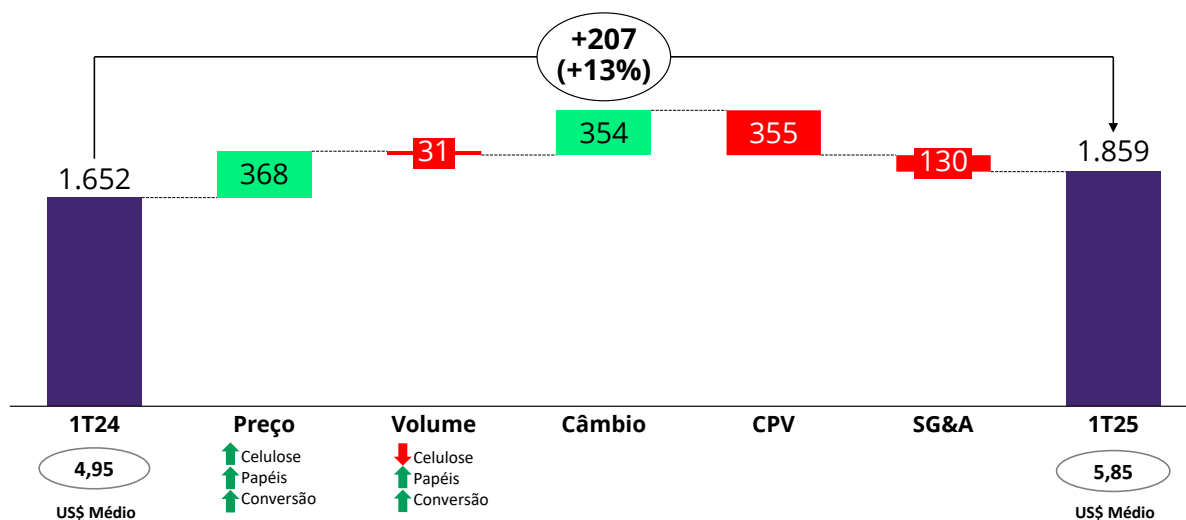
O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 1,9 bilhão no primeiro trimestre de 2025, 13% maior na comparação com o 1T24. A variação é reflexo principalmente do desempenho da receita líquida no período, parcialmente compensada pelos impactos em custos e despesas.

Diante disso, a **Geração de Caixa por tonelada**, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o CAPEX de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 1.453/t no 1T25, 22% superior ao 1T24.



Evolução do EBITDA Ajustado

R\$ milhões



EBITDA por Segmento	1T25	4T24	1T24	Δ 1T25/4T24	Δ 1T25/1T24
EBITDA Ajustado	1.859	1.823	1.652	2%	13%
Celulose	693	796	662	-13%	5%
Margem EBITDA ¹	50%	48%	50%	+ 2 p.p.	+ 0 p.p.
% Participação no EBITDA	37%	44%	40%	- 7 p.p.	- 3 p.p.
Papéis e Embalagens	1.166	1.027	990	13%	18%
Margem EBITDA ¹	36%	30%	34%	+ 6 p.p.	+ 2 p.p.
% Participação no EBITDA	63%	56%	60%	+ 7 p.p.	+ 3 p.p.
EBITDA Ajustado/t² (R\$/t)	2.052	1.795	1.793	14%	14%
Celulose	2.010	1.992	1.831	1%	10%
Papéis e Embalagens	2.078	1.668	1.768	25%	18%

¹ Para fins deste cálculo de EBITDA por segmento o resultado de 'Outros' foi alocado nos respectivos negócios e o resultado da "Florestal" em "Papéis e Embalagens"

² Volume de vendas exclui venda de madeira para terceiros

O **EBITDA Ajustado/t** do negócio de **celulose** foi de R\$ 2.010/t no 1T25, aumento de 10% na comparação com o mesmo período de 2024, favorecido principalmente pela melhora da receita, alavancada pela valorização do dólar frente ao real.

No negócio de **papéis e embalagens**, o EBITDA Ajustado por tonelada foi de R\$ 2.078/t no 1T25, 18% de aumento em relação ao mesmo período do ano anterior, diante da melhora de preço nos segmentos somada à valorização do dólar frente ao real.

Endividamento e Aplicações financeiras

Endividamento (R\$ milhões)	mar-25	Part. %	dez-24	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	685	2%	563	1%
Moeda Estrangeira	1.046	3%	1.138	3%
Total Curto Prazo	1.731	5%	1.701	4%
Longo Prazo				
Moeda Local	4.509	12%	4.609	11%
Moeda Estrangeira	30.712	83%	34.517	85%
Total Longo Prazo	35.221	95%	39.126	96%
Total Moeda Local	5.194	14%	5.172	13%
Total Moeda Estrangeira ¹	31.758	86%	35.655	87%
Endividamento Bruto	36.952		40.827	
(-) Disponibilidades	6.470		7.530	
Endividamento Líquido	30.482		33.297	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,9x		3,9x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	4,0x		4,5x	

¹ Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O **endividamento bruto**, em 31 de março de 2025, foi de R\$ 37,0 bilhões, redução de R\$ 4 bilhões em relação ao final de 2024. Esta redução é explicada, majoritariamente: (i) pelo efeito da desvalorização do dólar frente ao real (-7% dólar final do período) sobre o endividamento em moeda estrangeira, sem efeito caixa material no período; (ii) pelo pagamento antecipado, em fevereiro, de Nota de Crédito à Exportação (NCE), no valor de R\$ 1,6 bilhão, conforme [Comunicado ao Mercado](#); e (iii) vencimentos e amortizações.

Prazo Médio / Custo da Dívida ¹	1T25	4T24	1T24
Custo moeda local	10,8% a.a.	10,1% a.a.	8,8% a.a.
Custo moeda estrangeira	5,7% a.a.	5,7% a.a.	5,7% a.a.
Prazo médio	88 meses	87 meses	90 meses

¹Custo contábil

O **prazo médio de vencimento da dívida** encerrou o primeiro trimestre de 2025 em **88 meses**, sendo **106 meses** para as dívidas em moeda local e **85 meses** para moeda estrangeira. Já o custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, **em linha** com relação ao trimestre anterior, encerrando o 1T25 em **5,7%** ao ano.

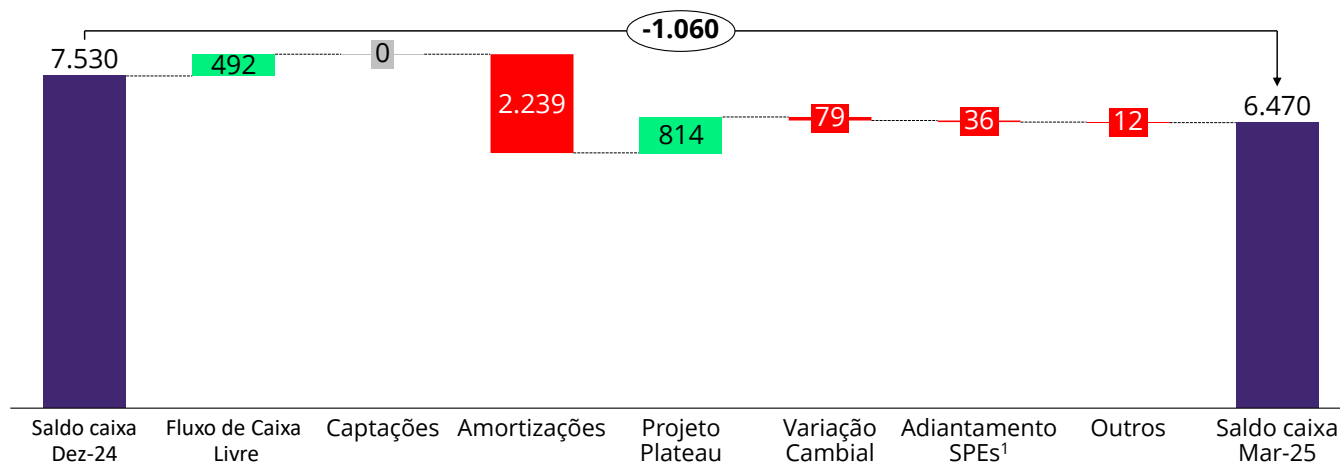


¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O **caixa e as aplicações financeiras** totalizaram R\$ 6,5 bilhões ao final do primeiro trimestre de 2025, uma redução de R\$ 1,0 bilhão em relação ao trimestre anterior. No período, a Companhia gerou R\$ 0,5 bilhão em fluxo de caixa livre e concluiu, em fevereiro, o recebimento da primeira *tranche* do Projeto Plateau, no valor de R\$ 0,8 bilhão, conforme [Fato Relevante](#). No trimestre, foram amortizados R\$ 2,2 bilhões em dívidas, dos quais: (i) R\$ 1,6 bilhão referem-se ao pagamento antecipado de Nota de Crédito à Exportação (NCE), realizado em fevereiro, conforme [Comunicado ao Mercado](#); e (ii) aproximadamente R\$ 0,7 bilhão que correspondem ao vencimento e amortização de outras obrigações financeiras previamente contratadas.

Evolução do Saldo de Caixa 1T25

R\$ milhões



¹ Sociedade de Propósito Específico

Adicionalmente, a Companhia conta com uma linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*), não sacada, caracterizada como *Sustainability-Linked* no valor de US\$ 500 milhões (equivalente a aproximadamente R\$ 3,0 bilhões) e com vencimento em outubro de 2026.

O **endividamento líquido**, consolidado em 31 de março de 2025, totalizou R\$ 30,5 bilhões, redução de R\$ 2,8 bilhões em relação ao final de 2024, explicada pelos motivos mencionados acima.

A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado medida em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, encerrou o 1T25 em 3,9x, em linha com o trimestre anterior e dentro dos parâmetros estabelecidos na **Política de Endividamento Financeiro da Companhia**, aprovada em 29 de outubro de 2024 ([clique aqui](#) para acessar).

Hedge Accounting

A Klabin utiliza o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa.

As dívidas em dólar são designadas como instrumento de proteção das receitas futuras altamente prováveis em dólar e os efeitos da variação cambial sobre essas dívidas saem do Resultado Financeiro, sendo alocadas no Patrimônio Líquido, na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial”. A medida em que houver a realização das receitas em dólar atreladas a estas dívidas designadas na relação de *hedge*, os respectivos valores acumulados de variação cambial na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial” são reclassificados para a demonstração do resultado em “Receita Líquida”.

No resultado financeiro, o efeito do *hedge accounting* contrapõe-se aos seguintes impactos: (i) variações cambiais líquidas, que se referem as variações cambiais dos ativos e passivos financeiros da Companhia; e (ii) instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) refletindo o *accrual* e o pagamento de juros dos contratos de *swaps* de inflação e de taxas de juros.

Em 31 de março de 2025, os empréstimos e financiamentos designados como instrumentos de *hedge* apresentaram uma variação cambial negativa acumulada, no valor de R\$ 2,8 bilhões. Esse valor, registrado no patrimônio líquido sob a rubrica de “Ajustes de avaliação patrimonial”, reflete a variação do valor justo desses instrumentos desde a sua designação.

No período findo em 31 de março de 2025, a Companhia realizou a receita de exportação de US\$ 42 milhões, que era objeto de *hedge* e cujos empréstimos e financiamentos designados como instrumentos de *hedge* foram conjuntamente liquidados, incorrendo na realização da despesa de R\$ 21,6 milhões de variação cambial acumulada registrada no resultado sob a rubrica de “Receita líquida”.

A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do exercício ([link](#)).

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (*hedge*). Em 31 de março de 2025, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nominal) de US\$ 1,8 bilhão em contratos derivativos cambiais e R\$ 4,6 bilhões em contratos derivativos de juros, conforme tabela abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações estava negativa em R\$ 842 milhões ao final do período, sendo classificada de acordo com o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumento financeiro de câmbio:

Hedge	Valor Nominal (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	1T25	4T24	1T25	4T24
Fluxo de Caixa (ZCC)	624	655	(66)	(356)
Dívida (SWAPs Cambiais)	1.152	1.435	(621)	(1.594)
Total	1.776	2.090	(687)	(1.950)

Instrumento financeiro de taxa de juros:

Hedge	Valor Nominal (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	1T25	4T24	1T25	4T24
Dívida (SWAPs Juros)	4.604	4.580	(155)	(228)

Swaps de dívida (Taxa de Juros e Câmbio)

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) atrelados a seus empréstimos e financiamentos com a intenção de adequar os indexadores cambiais ou de taxas de juros aos indexadores da geração de caixa da Companhia, mitigando assim os impactos gerados pelas flutuações nas taxas de câmbio e juros. No encerramento de março de 2025, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nominal) de US\$ 1,2 bilhão em contratos derivativos (*swaps*) cambiais e R\$ 4,6 bilhões em contratos derivativos de juros conforme a tabela abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações estava negativa em R\$ 776 milhões ao final do 1T25.

Swaps cambiais

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Mar/25	Dez/24	Mar/25	Dez/24
Debêntures	114,65% CDI	USD + 5,40%	20/03/2019	19/03/2029	USD	266	266	(494)	(566)
Nota de Crédito à Exportação	114% CDI	USD + 4,70%	13/05/2019	13/05/2026	USD	-	283	-	(559)
CRA IV	IPCA + 4,51%	USD + 3,82%	08/12/2022	15/03/2029	USD	189	189	(36)	(110)
CRA Continuado	IPCA + 3,50%	USD + 2,45%	01/09/2022	15/06/2029	USD	230	230	(39)	(130)
CRA VI	IPCA + 6,77%	USD + 5,20%	15/07/2022	15/04/2034	USD	467	467	(53)	(229)
Total						1.152	1.435	(621)	(1.594)

Swaps de taxas de juros

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Mar/25	Dez/24	Mar/25	Dez/24
BNDES	IPCA + 3,58%	74,91% CDI	26/10/2023	16/11/2039	BRL	3.049	3.055	(13)	(48)
Debêntures	IPCA + 6,05%	99,48% CDI	15/08/2024	15/08/2039	BRL	1.555	1.525	(142)	(180)
Total						4.604	4.580	(155)	(228)

Hedge Cambial de Fluxo de Caixa

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 5 de dezembro de 2023, a Companhia aprovou a Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa com o objetivo de: (i) definir a fórmula de cálculo da exposição cambial líquida da Companhia; (ii) estabelecer instrumentos, parâmetros e responsabilidades para a contratação e gestão de instrumentos financeiros derivativos visando, exclusivamente, proteger o fluxo de caixa da Klabin das variações cambiais; e (iii) assegurar que o processo de gestão da exposição cambial do fluxo de caixa esteja em conformidade com as demais políticas da Companhia e suas diretrizes. A política estipula que a exposição cambial líquida da Companhia deve ser parcialmente protegida (mínimo de 25% e até 50% da exposição cambial para os próximos 24 meses) por meio de instrumentos padrão, como *Zero Cost Collar (ZCC)* e *Non-Deliverable Forward (NDF)*.

Em 31 de março de 2025, o valor em aberto das operações (valor nominal) de ZCC relacionados a Fluxo de Caixa era de US\$ 624 milhões, com vencimentos distribuídos entre abril de 2025 e março de 2027. Já a marcação a mercado (valor justo) dessas operações totalizou R\$ 66 milhões negativos ao final do trimestre. Durante o 1T25, as operações de Hedge Cambial de Fluxo de Caixa apresentaram resultado negativo em R\$ 20 milhões em ZCC.

Zero Cost Collars (ZCC):

Prazo	Put (Médio)	Call (Médio)	Valor Nominal (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
				Realizado	Câmbio Fechamento 1T25 ¹	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação ²
1T25	-	-	-	-20	-	-
2T25	5,23	5,82	89	-	-	9
3T25	5,30	5,96	100	-	-	10
4T25	5,36	6,10	79	-	-	8
1T26	5,51	6,32	109	-	-	11
2T26	5,88	6,69	68	-	10	7
3T26	6,06	6,87	101	-	32	10
4T26	6,47	7,29	52	-	38	5
1T27	6,46	7,26	27	-	19	3
Total	5,67	6,42	624	-20	98	62

¹ Câmbio Fechamento do 1T25: 5,7422 R\$/US\$ (Fonte BCB)

² Demonstra o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de *strike* médio da *put/call*, definidas a cada trimestre.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Receitas Financeiras	164	146	209	12%	-22%
Despesas Financeiras	(460)	(848)	(550)	-46%	-16%
Variação Cambial	138	(181)	(37)	n/a	n/a
Resultado Financeiro	(158)	(884)	(378)	-82%	-58%

As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 164 milhões no 1T25, um aumento de R\$ 18 milhões quando comparado com o 4T24, principalmente pela variação da marcação a mercado dos títulos públicos no período.

As **despesas financeiras** somaram R\$ 460 milhões no 1T25, redução de R\$ 388 milhões em relação ao 4T24, explicada prioritariamente pelo impacto positivo trazido pela liquidação do swap atrelado ao pagamento antecipado de Nota de Crédito de Exportação (NCE) no período.

A **variação cambial** totalizou o efeito positivo de R\$ 138 milhões no 1T25.

Para maior detalhamento, acesse as informações trimestrais do exercício ([link](#)).

Investimentos

R\$ milhões	1T25	4T24	1T24	Δ		Guidance 2025 (R\$ bilhão)
				1T25/4T24	1T25/1T24	
Silvicultura	184	195	206	-6%	-11%	0,9
Continuidade Operacional	249	313	269	-20%	-7%	1,2
Compra de madeira em pé / Expansão Florestal	35	21	65	67%	-47%	0,1
Projetos Especiais	58	123	260	-53%	-78%	0,4
Modernização de Monte Alegre	79	73	14	8%	n/a	0,8
Projeto Puma II	-	69	111	n/a	n/a	-
Total	605	794	925	-24%	-35%	3,3

No 1T25, a Klabin investiu R\$ 605 milhões em suas operações, uma redução de 35% versus o 1T24 diante da conclusão de projetos de expansão e da diligente gestão de investimentos, com previsibilidade e disciplina na alocação de capital.

Do montante total investido, R\$ 184 milhões foram destinados a silvicultura, 11% inferior ao 1T24, seguindo o plano de manejo florestal para o período. Adicionalmente, R\$ 249 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, 7% inferior ao 1T24, devido ao efeito calendário dos investimentos. O montante gasto em projetos especiais (R\$ 58 milhões) apresentou redução de 78% na comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente pela entrada em operação do Projeto Figueira, em 22 de abril de 2024, conforme [Fato Relevante](#) publicado em mesma data. Além disso, a Companhia investiu neste trimestre R\$ 79 milhões no projeto de modernização de Monte Alegre, que tem previsão de conclusão no final de 2026.

Os investimentos em compra de madeira em pé e expansão florestal totalizaram R\$ 35 milhões, reflexo da redução de compras no Paraná, com a incorporação dos ativos florestais do Projeto Caetê, que teve o *closing* realizado em 16 de julho de 2024 conforme [Fato Relevante](#).

Por se tratar de visão caixa, os valores investidos não consideram os investimentos decorrentes das atividades para expansão da base florestal das controladas por meio das Sociedades de Propósito Específico (SPEs), realizados via aporte de ativos florestais já existentes no balanço da Klabin. Vale lembrar que pode haver um descasamento temporal entre o valor desembolsado pela Companhia em tais atividades florestais e a entrada de caixa dos investidores das SPEs.

Por fim, a Companhia reforça que, conforme [Fato Relevante](#) publicado em 10 de dezembro de 2024, foi divulgado *guidance* de CAPEX para o ano de 2025, que totaliza R\$ 3,3 bilhões, uma manutenção do patamar investido em 2024.

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	1T25	4T24	1T24	UDM 1T25	UDM 1T24
EBITDA Ajustado¹	1.859	1.823	1.652	7.539	6.032
(-) Capex ²	(605)	(820)	(925)	(9.395)	(4.274)
(-) Contratos de arrendamentos - IFRS 16	(93)	(91)	(87)	(365)	(311)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(472)	(624)	(365)	(1.923)	(1.070)
(-) Imposto de Renda e CS	(66)	(129)	(88)	(467)	(198)
(+/-) Variação no Capital de Giro	164	404	(280)	1.177	322
(-) Dividendos & JCP	(312)	(460)	(363)	(1.512)	(1.340)
(+/-) Outros	16	(138)	1	(175)	(55)
Fluxo de Caixa Livre	492	(34)	(454)	(5.119)	(895)
Dividendos & JCP	312	460	363	1.512	1.340
Projeto Puma II	-	69	111	254	1.130
Projetos Especiais e de Expansão	58	123	262	601	930
Pagamento Projeto Caetê	-	26	-	6.371	-
Fluxo de Caixa Livre ajustado³	862	644	282	3.619	2.505
FCL Yield ajustado⁴				14,0%	10,3%

¹ Inclui o efeito não recorrente de crédito extemporâneo de R\$ 63,4 milhões pela exclusão do ICMS na base de PIS/Cofins no 4T23, contemplado na análise UDM 1T24

² Capex visão caixa que não considera investimentos da controladora nas SPEs (Sociedades de Propósito Específico).

³ Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão.

⁴ FCL Yield Ajustado por *unit* (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM

O **Fluxo de Caixa Livre** encerrou o primeiro trimestre com geração de R\$ 492 milhões, R\$ 946 milhões superior ao 1T24. Esse desempenho reflete o maior resultado operacional, o menor desembolso de CAPEX e as iniciativas de eficiência em capital de giro, que mais do que compensaram o aumento no valor dos juros efetivamente pagos, impactado principalmente pela valorização do dólar frente ao real entre os períodos analisados, além do maior saldo de dívida no período.

O **Fluxo de Caixa Livre Ajustado**, que desconsidera fatores discricionários e projetos de expansão, foi de R\$ 862 milhões no 1T25, um incremento de R\$ 580 milhões na comparação com o 1T24, principalmente pela finalização do investimento no Projeto Puma II e redução do dispêndio em projetos especiais e de expansão. Diante disto, nos últimos doze meses findos em 31 de março de 2025, o Fluxo de Caixa Livre Ajustado somou R\$ 3,6 bilhões, equivalente ao *Free Cash Flow Yield* de 14,0%.

ROIC - Return on Invested Capital (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM ¹	1T25	4T24	1T24
Ativo Total	58.337	58.165	53.701
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(10.356)	(10.304)	(9.957)
(-) Obras em Andamento	(2.013)	(2.213)	(3.395)
Capital Investido	45.968	45.649	40.350
(-) Ajustes Contábeis ²	(3.489)	(3.584)	(3.824)
Capital Investido Ajustado	42.479	42.064	36.526
EBITDA Ajustado	7.539	7.333	6.032
(-) Capex de Manutenção ³	(2.530)	(2.533)	(2.309)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(467)	(489)	(198)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	4.543	4.311	3.525
ROIC⁴	10,7%	10,2%	9,7%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (últimos doze meses)

² Os ajustes se referem a eliminação dos seguintes impactos: (i) CPC 29: valor justo dos ativos biológicos menos o imposto diferido dos ativos biológicos; (ii) CPC 06: direito de uso, passivo de direito de uso e passivo

³ Exclui os efeitos do CPC 06, ou seja, soma-se o montante referente aos contratos de arrendamento (visão caixa) ao CAPEX de manutenção

⁴ ROIC (últimos doze meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O **retorno** consolidado da Klabin, medido pela métrica de Return on Invested Capital (ROIC), foi de 10,7% no 1T25, aumento de 1,0 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, impulsionado principalmente pela expansão do EBITDA Ajustado, que somou R\$ 7,5 bilhões no período.

A sólida geração de caixa operacional compensou o aumento do capital investido, reflexo da incorporação dos ativos florestais do Projeto Caetê e da capitalização dos Projetos Puma II e Figueira, que iniciaram operação entre os períodos, resultando na imobilização destes ativos.

O aumento do ROIC reforça a efetividade da alocação da capital da Klabin, que ampliou sua base de ativos operacionais com disciplina, fortalecendo sua capacidade de gerar valor sustentável para os seus acionistas.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 1T25:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	226	454	759	1.579	13	3.031
Mercado Externo	-	924	812	114	(22)	1.827
Receita de terceiros	226	1.378	1.570	1.693	(8)	4.859
Receitas entre segmentos	604	19	891	17	(1.530)	-
Vendas Líquidas Totais	830	1.396	2.461	1.710	(1.538)	4.859
Variação valor justo ativos biológicos	388	-	-	-	-	388
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.645)	(844)	(1.620)	(1.201)	1.698	(3.613)
Lucro Bruto	(427)	553	841	508	159	1.634
Despesas e Receitas Operacionais	(52)	(204)	(159)	(186)	(106)	(707)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(479)	348	682	322	53	926

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

Unidade de Negócio – Florestal

Volume (mil ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Madeira	1.244	741	399	68%	n/a
Receita (R\$ milhões)					
Madeira	226	145	82	56%	n/a

A Companhia apresentou crescimento em seu resultado quando comparado ao 1T24 diante da maior disponibilidade de sortimento de madeira para venda, não utilizada em processo interno, consequência principalmente da conclusão do Projeto Caetê. Desta forma, no 1T25, foram comercializadas 1.244 mil toneladas de madeira para terceiros com uma receita total de R\$ 226 milhões.

Unidade de Negócio – Celulose

Volume (mil ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Fibra Curta MI	63	79	88	-21%	-29%
Fibra Curta ME	175	212	164	-17%	7%
Fibra Curta	238	291	252	-18%	-6%
Fibra Longa/Fluff MI	41	49	56	-17%	-27%
Fibra Longa/Fluff ME	67	60	54	11%	24%
Fibra Longa/Fluff	107	109	110	-2%	-2%
Celulose Total	345	400	362	-14%	-5%
Receita (R\$ milhões)					
Fibra Curta	781	1.034	822	-25%	-5%
Fibra Longa/Fluff	597	609	515	-2%	16%
Celulose Total	1.378	1.644	1.337	-16%	3%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Fibra Curta	3.286	3.558	3.261	-8%	1%
Fibra Longa/Fluff	5.562	5.592	4.698	-1%	18%
Celulose Total	3.994	4.112	3.696	-3%	8%
Preço Líquido (US\$/ton)					
Fibra Curta	562	610	659	-8%	-15%
Fibra Longa/Fluff	951	958	949	-1%	0%
Celulose Total	682	705	746	-3%	-9%

No 1T25, o volume comercializado de celulose alcançou 345 mil toneladas, redução de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior, afetado pela redução de volume produzido, conforme mencionado anteriormente.

A demanda permaneceu estável de maneira geral, refletindo as condições de mercado e o cenário político-econômico global, conforme mencionado anteriormente. A média de estoques nos principais portos internacionais seguiu relativamente estável no período, que suportou os aumentos dos preços anunciados ao longo do trimestre.

Na China, os preços de celulose, de acordo com o índice de referência FOEX, apresentaram aumento sequencial e subiram em média 3% na fibra longa e 4% na fibra curta, reflexo da retomada da demanda após o ano novo chinês e redução de oferta nesse mercado no período. Já na Europa, mesmo após a retomada de preços a partir de fevereiro, houve redução de preço na fibra longa de 1% e na fibra curta de 2%, na comparação com o 4T24. No mesmo período, os preços médios da Klabin apresentaram queda de 3%, efeito do *carryover* no período. Importante ressaltar a maior exposição do negócio de celulose da Klabin ao índice de referência de preços FOEX Europa, dada a relevância no abastecimento de fibras para os mercados maduros (Europa e Estados Unidos) e o mercado brasileiro, cujo custo de servir é menor.

O posicionamento da Klabin como única Companhia brasileira a produzir e comercializar três tipos de celulose (fibra curta, fibra longa e fluff), se traduz em um mix de vendas diversificado, permitindo

que a Companhia potencialize margens, assim como a receita do negócio. Destaque para o sólido desempenho da celulose de fibra longa e fluff, cujo volume de vendas representou 31% do volume total neste trimestre.

A receita líquida do negócio de celulose foi de R\$ 1,4 bilhão no 1T25, representando um aumento de 3% em relação ao mesmo período de 2024, beneficiada pela valorização do dólar frente ao real e pelo mix de vendas.

Unidade de Negócio – Papéis

Volume (mil ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Papel-Cartão MI	107	143	120	-25%	-11%
Papel-Cartão ME	80	60	78	32%	3%
Papel-Cartão	187	203	198	-8%	-5%
Containerboard MI	26	28	24	-6%	8%
Containerboard ME	97	109	84	-11%	16%
Containerboard¹	124	137	108	-10%	14%
Papéis	311	340	306	-9%	2%
Receita (R\$ milhões)					
Papel-Cartão	1.053	1.125	1.062	-6%	-1%
Containerboard ¹	518	587	349	-12%	48%
Papéis	1.570	1.712	1.411	-8%	11%
Preço Líquido (R\$/ton)					
Papel-Cartão	5.625	5.533	5.373	2%	5%
Containerboard ¹	4.184	4.285	3.222	-2%	30%
Papéis	5.051	5.031	4.611	0%	10%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros *grades* de containerboard

Papel-Cartão

No 1T25, a demanda por papel-cartão arrefeceu, sobretudo no mercado interno, influenciada por níveis de estoque mais elevados entre os clientes ao final de 2024, além do aumento das importações, especialmente de produtos oriundos da China, que ampliaram a oferta no mercado local e pressionaram o ritmo de recomposição da demanda no curto prazo.

No Brasil, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), que não considera o volume de LPB, o consumo aparente do período de janeiro a fevereiro de 2025 *versus* o mesmo período de 2024 caiu 8%. No 1T25, as vendas da Klabin no mercado interno totalizaram 107 mil toneladas, retração de 11% quando comparado ao mesmo período de 2024.

O segmento de papel-cartão na Klabin atingiu volume de vendas de 187 mil toneladas no 1T25, 5% inferior ao 1T24, refletindo os impactos mencionados anteriormente. A receita líquida no 1T25 foi de R\$ 1,1 bilhão, 1% inferior ao 1T24, explicado pelo menor volume de vendas no mercado interno, parcialmente compensado pelo efeito positivo da valorização do dólar frente ao real.

Containerboard

Neste trimestre, a Klabin utilizou da sua flexibilidade operacional direcionando maior volume de produção para o segmento de kraftliner, uma vez que a demanda permaneceu em patamares saudáveis, apesar da sazonalidade do período e das incertezas geopolíticas. Nesse contexto, o volume de vendas total foi 14% superior ao 1T24, totalizando 124 mil toneladas e impulsionado pelo avanço de vendas de kraftliner nos mercados interno e externo.

A receita líquida do 1T25 aumentou 48% frente ao 1T24, com crescimento de 14% no volume de vendas e 30% em preços, resultado da recuperação do mercado ao longo do intervalo comparado, além da valorização do dólar frente ao real no período.

Unidade de Negócio – Embalagens

Volume (mil ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Embalagens de P.O.	216	234	215	-8%	0%
Sacos	34	40	33	-14%	4%
Embalagens	250	273	248	-9%	1%
Receita (R\$ milhões)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Embalagens de P.O.	1.358	1.396	1.235	-3%	10%
Sacos	335	359	291	-7%	15%
Embalagens	1.693	1.755	1.526	-4%	11%
Preço Líquido (R\$/ton)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Embalagens de P.O.	6.285	5.973	5.738	5%	10%
Sacos	9.845	9.060	8.928	9%	10%
Embalagens	6.769	6.421	6.158	5%	10%
Volume (milhões de m²)	1T25	4T24	1T24	Δ	Δ
				1T25/4T24	1T25/1T24
Embalagens de P.O.	394	425	387	-7%	2%

Papelão Ondulado

O volume de expedição de papelão ondulado da Klabin, medido em m², cresceu 1,6%, alcançando 394 milhões de m², ao passo que de acordo com informações divulgadas pela Empapel, houve retração de 0,1% no mercado brasileiro, no mesmo período. O crescimento acima do mercado reflete o aumento na demanda para expansão da carteira de clientes estratégicos e embalagens para segmentos exportadores, como proteínas e frutas, além da melhora do nível de serviço prestado, reflexo do início de operação de Piracicaba II (Projeto Figueira). A diferença da variação entre m² e toneladas mostra o sucesso do Eukaliner® que, como previsto, trouxe redução de gramatura nas embalagens no período.

A receita líquida no 1T25 foi de R\$ 1,4 bilhão, 10% superior ao 1T24 favorecido pelo maior volume de vendas, mix de produtos e maiores preços, com variação acima da inflação. No preço líquido unitário, o segmento apresentou aumento de 8% em R\$/m² e de 10% em R\$/ton, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Sacos

De acordo com dados preliminares do SNIC, o despacho de cimentos no Brasil, que impacta a venda de sacos industriais, apresentou aumento de 5,9% no 1T25 *versus* 1T24.

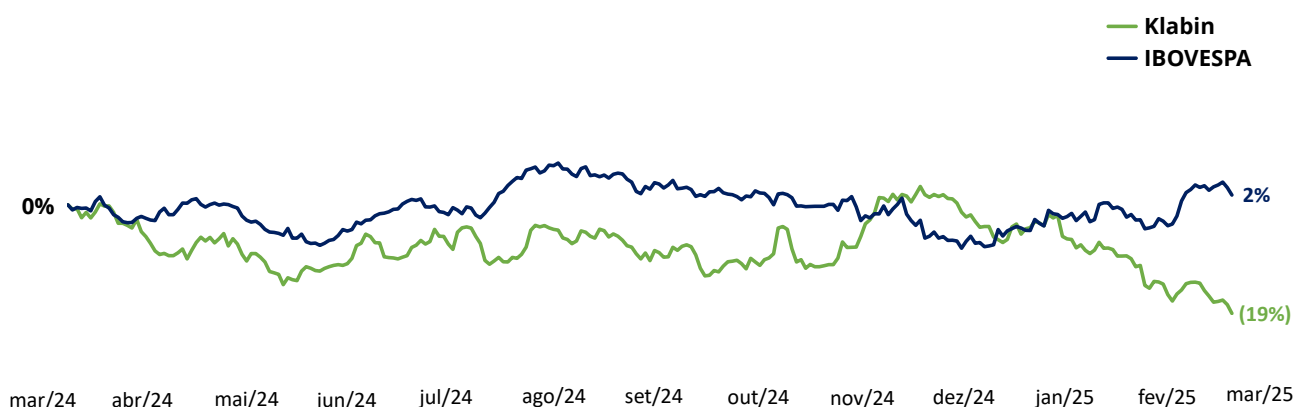
Na Klabin, o volume de vendas de sacos no 1T25 apresentou crescimento de 4,3% em relação ao 1T24, impulsionado pelo desempenho do setor de cimentos, que contribuiu para o aumento do volume de vendas no mercado interno. O maior volume de vendas, o incremento nos preços realizados acima da inflação no mercado interno e a apreciação do dólar frente ao real, resultaram em um crescimento de 15% na receita líquida no período.

Mercado de Capitais

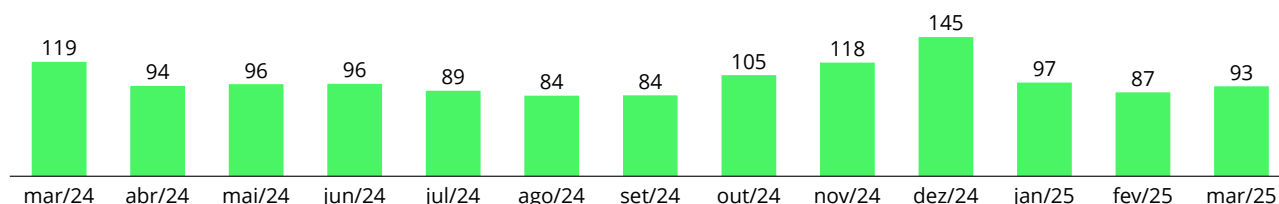
Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLBN11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram uma desvalorização de 19,6% no primeiro trimestre de 2025 e de 18,7% no acumulado de doze meses findos em 31 de março de 2025, fechando o período cotadas a R\$ 18,66/*unit*. Vale destacar que, as cotações refletem o impacto da bonificação das ações aprovada em Assembleia Geral de 16 de abril de 2024 e executada em 9 de maio de 2024. O Ibovespa apresentou uma valorização de 8,3% no 1T25 e de 1,7% nos últimos doze meses. As *units* da Klabin, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 270 milhões de transações no 1T25. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 93 milhões no trimestre e R\$ 99 milhões nos últimos doze meses. A cotação máxima atingida ao longo do trimestre foi de R\$ 23,03/*unit* em 02/01/2025, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 18,66/*unit*, no dia 31/03/2025.

KLBN11 x Ibovespa



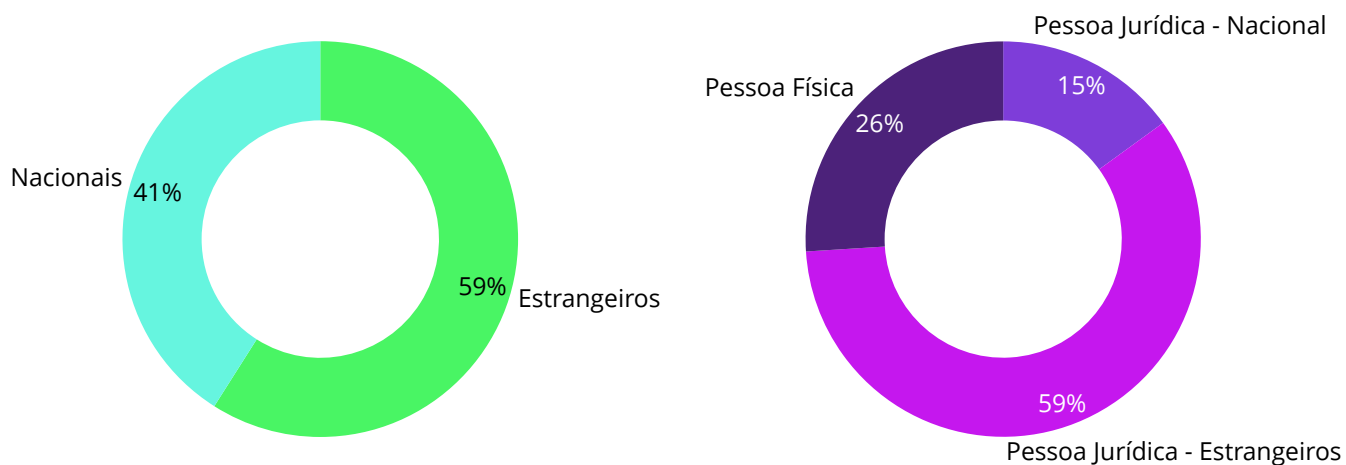
Volume Médio de Negociações Diárias - KLBN11
(R\$ Milhões)





Distribuição do Free Float¹

31/03/2025



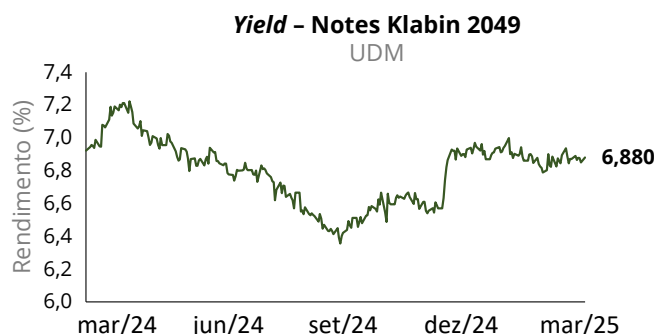
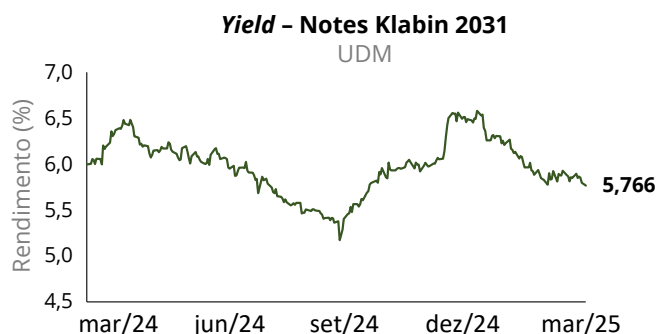
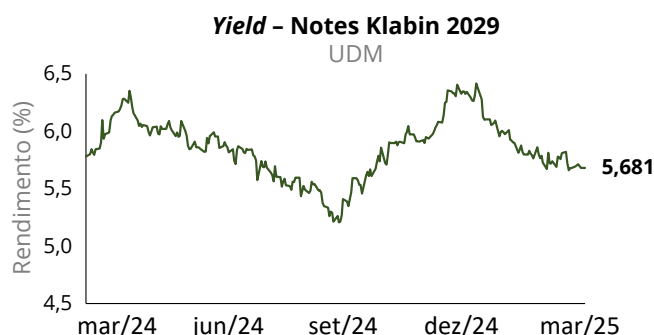
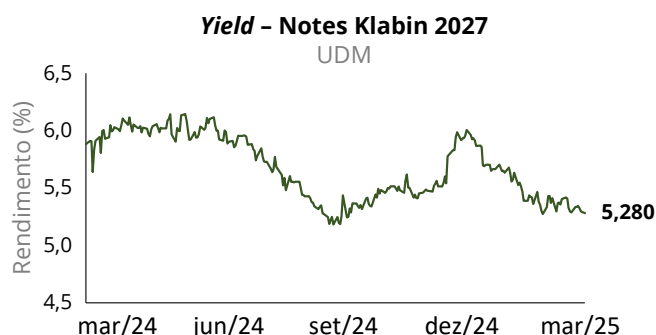
¹Free Float considera o total de ações excluindo-se controladores, conselheiros, diretores, ações em tesouraria e Monteiro Aranha.

Renda Fixa

Atualmente a Companhia mantém quatro emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, duas emissões de *Green Bonds* (2027 e 2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além destes, há uma emissão convencional de dívida (2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

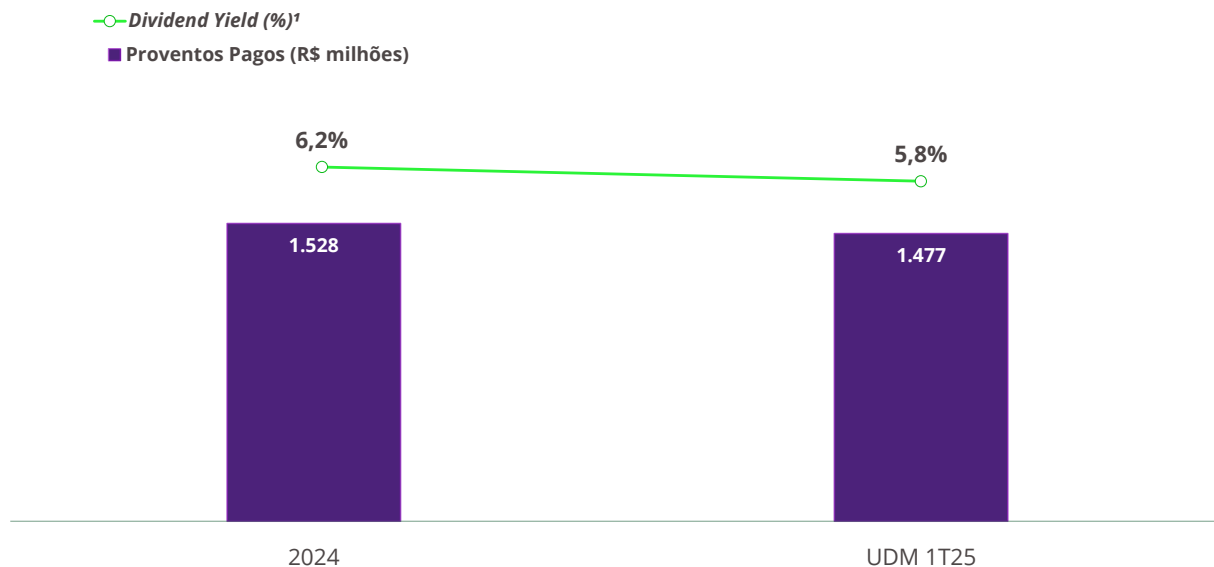
Para mais detalhes acesse a página de finanças sustentáveis do [Painel ASG da Klabin](#).

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



No 1T25, a Fitch reafirmou o rating da Companhia em BB+ na escala global e em “brAAA” na escala nacional, mantendo a perspectiva estável. Não houve alteração nas demais classificações de risco de crédito da Klabin, sendo BB+ pela Standard & Poor’s, BB+ pela Fitch e Ba1 pela Moody’s, todas em escala global com perspectiva estável. Para mais informações, os relatórios atualizados estão disponíveis no [site de Relações com Investidores da Klabin](#).

Proventos (visão caixa)



¹ Calculado com base nos Dividendos e JCP pagos por *unit* e no preço médio diário do fechamento da *unit* no período

No primeiro trimestre de 2025 a Companhia distribuiu, na visão caixa, R\$ 312 milhões, sendo R\$ 258 milhões em Juros Sobre Capital Próprio (JCP) e R\$ 54 milhões em Dividendos, correspondentes ao montante total de R\$ 0,05132173889 por ação (ON e PN) e R\$ 0,25660869445 por *unit*. Nos últimos doze meses findos em 31 de março de 2025, o montante pago em proventos somou R\$ 1,477 bilhão, equivalente a um *dividend yield* de 5,8%.

Conforme [Fato Relevante](#) divulgado em 29 de outubro de 2024, foi aprovada nova versão da Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio na qual a Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 10% e 20% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 527/12. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Eventos Subsequentes

Emissão CCB

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 02 de abril de 2025, a Companhia celebrou contrato de Cédula de Crédito Bancário ("CCB"), no montante equivalente a aproximadamente US\$350 milhões, considerando a operação de swap para dólar realizada na mesma data. A emissão tem prazo de 5 (cinco) anos, amortização integral no vencimento e custo total correspondente a US\$ + 5,13 e é parte do contínuo processo de gestão do endividamento da Companhia.

Pré-Pagamento Synd Loan

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 07 de abril de 2025, a Companhia realizou a liquidação antecipada parcial de contrato de empréstimo sindicalizado, com vencimento original em 2028, no valor de aproximadamente US\$ 340 milhões.

Emissão PPE

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 16 de abril de 2025, a Companhia celebrou contrato de Pré-pagamento de Exportação (PPE) no montante de US\$ 300 milhões e amortizações no 5º, 6º e 7º anos. Na mesma data, foi realizada operação de swap para taxa fixa em dólar com custo all-in de US\$ + 5,12% a.a. A operação é parte do contínuo processo de gestão do endividamento da Companhia.

Assembleia Geral Ordinária

Foi realizada no dia 24 de abril de 2025, a Assembleia Geral Ordinária da Companhia. Os documentos referentes ao evento estão disponíveis no site de relações com investidores da Companhia, no [link](#).

ISE 2025

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 05 de maio de 2025, pelo 12º ano consecutivo a Klabin integra a carteira do ISE da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão.

Proventos

Conforme [Aviso aos Acionistas](#) divulgado em 07 de maio de 2025, o Conselho de Administração da Klabin aprovou o pagamento de dividendos no montante de R\$ 279 milhões. O pagamento será realizado no dia 22 de maio de 2025 e as ações passarão a ser negociadas "ex-dividendos" a partir de 14 de maio de 2025.

Teleconferência

Português

Quinta-feira, 08 de maio de 2025

Horário: 11h00 (Brasília)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Inglês (Tradução Simultânea)

Quinta-feira, 08 de maio de 2025

Horário: 10h00 (NYC)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Canais de RI

A equipe de Relações com Investidores está à disposição.

Site de Relações com Investidores: <http://ri.klabin.com.br>

E-mail: invest@klabin.com.br

Plataforma de conteúdos voltada ao **investidor pessoa física** com vídeos e podcasts sobre os **negócios da Klabin** e o mercado de investimentos. Acesse ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



A Companhia também possui a *Newsletter* Klabin Invest, que entrega trimestralmente em sua caixa de e-mail as principais novidades sobre a Companhia. Para se inscrever, [clique aqui](#).

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado

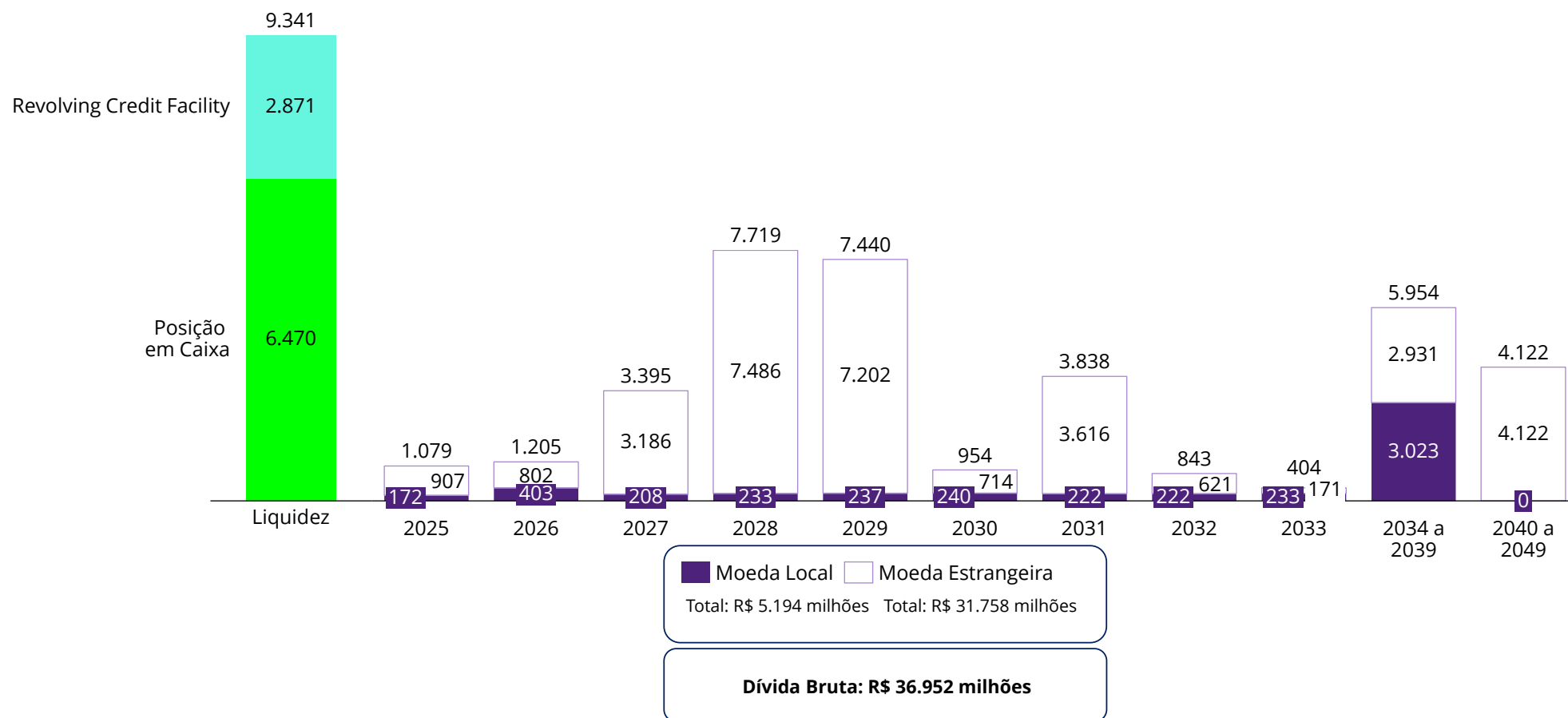
(R\$ mil)	1T25	4T24	1T24	Δ	
				1T25/4T24	1T25/1T24
Receita Bruta	5.630.158	6.136.316	5.116.505	-8%	10%
Descontos e Abatimentos	(750.008)	(858.003)	(691.477)	-13%	8%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(21.616)	(10.094)	4.555	n/a	n/a
Receita Líquida	4.858.534	5.268.220	4.429.584	-8%	10%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	388.044	550.750	199.648	-30%	94%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.612.042)	(3.687.666)	(2.995.390)	-2%	21%
Lucro Bruto	1.634.536	2.131.304	1.633.841	-23%	0%
Despesas de Vendas	(374.533)	(482.050)	(343.323)	-22%	9%
Gerais & Administrativas	(297.280)	(329.583)	(256.066)	-10%	16%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	(36.325)	(59.687)	(34.653)	-39%	5%
Total Despesas Operacionais	(708.138)	(871.320)	(634.042)	-19%	12%
Equivalência Patrimonial	252	17.761	2.415	n/a	n/a
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	926.398	1.259.984	999.798	-26%	-7%
Despesas Financeiras	(459.980)	(848.212)	(550.346)	-46%	-16%
Variações Cambiais Passivos	284.048	(416.098)	(210.167)	n/a	n/a
Total Despesas Financeiras	(175.932)	(1.264.310)	(760.512)	n/a	n/a
Receitas Financeiras	163.862	145.901	209.186	12%	-22%
Variações Cambiais Ativos	(146.365)	234.683	172.970	n/a	n/a
Total Receitas Financeiras	17.497	380.584	382.156	-95%	-95%
Resultado Financeiro	(158.435)	(883.726)	(378.356)	-82%	-58%
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	768.215	394.018	623.858	95%	23%
Provisão de IR e Contrib. Social	(321.716)	148.712	(163.847)	n/a	96%
Lucro (Prejuízo) Líquido	446.499	542.730	460.011	-18%	-3%
Participação dos Acionistas minoritários	45.257	145.032	34.487	-69%	31%
Resultado Líquido atribuído aos acionistas Klabin	401.242	397.699	425.524	1%	-6%
Depreciação/Amortização/Exaustão	1.298.841	1.103.821	856.616	18%	52%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(388.044)	(550.750)	(199.648)	-30%	94%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	21.616	10.094	(4.555)	n/a	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado	1.858.811	1.823.148	1.652.212	2%	13%

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	mar-25	dez-24	mar-24	Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	mar-25	dez-24	mar-24
Ativo Circulante	12.994.752	13.818.845	17.974.739	Passivo Circulante	6.631.901	7.163.343	6.444.189
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.671.194	6.736.171	10.724.174	Fornecedores	2.203.907	2.101.712	1.869.574
Títulos e Valores Mobiliários	799.107	794.037	1.076.318	Fornecedor risco sacado	540.124	601.448	478.308
Contas a Receber	1.724.715	1.815.129	2.397.054	Fornecedor risco sacado florestal	423.208	236.661	53.959
Estoques	3.421.825	3.215.938	2.869.746	Passivos de arrendamentos	266.817	313.164	295.574
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	661.983	631.518	-	Obrigações fiscais	354.671	347.744	286.482
Tributos a recuperar	366.833	414.462	618.294	Obrigações sociais e trabalhistas	385.681	527.336	339.709
Outros ativos	349.095	211.590	289.153	Empréstimos e financiamentos e debêntures	1.605.346	1.813.049	2.622.860
				Instrumentos financeiros derivativos	221.048	584.212	1.186
Ativos mantidos para venda	-	-	33.441	Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	115.548	67.148	81.944
				Dividendos e/ou juros sobre capital próprio a pagar	-	223.376	-
				Outras contas a pagar e provisões	515.551	347.493	414.593
Não Circulante	44.478.412	45.571.987	38.786.242	Não Circulante	39.533.005	43.590.289	36.804.087
Contas a receber de clientes	-	-	-	Fornecedores	24.543	35.497	99.591
Instrumentos derivativos	-	-	789.167	Fornecedor risco sacado florestal	479.969	588.901	419.556
IR/CS diferidos	10.895	524.572	2.844	Passivos de arrendamentos	1.441.204	1.545.039	1.596.174
Depósitos judiciais	207.282	198.561	173.319	Empréstimos e financiamentos e debêntures	34.571.422	37.891.188	30.815.658
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	198.040	192.668	-	Instrumentos derivativos	620.965	1.594.293	501.102
Tributos a recuperar	211.745	247.889	472.587	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.019.242	559.186	2.245.375
Outros ativos	200.098	200.342	89.516	Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participação	194.591	198.520	192.951
Participação em controladas e controladas em conjunto	117.710	121.819	261.458	Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	434.341	404.740	133.330
Outros	17.410	17.410	14.778	Provisão do passivo atuarial	511.095	497.939	483.519
Imobilizado	28.736.659	28.965.380	25.533.690	Obrigações fiscais	138.200	160.697	203.809
Ativos biológicos	12.710.821	12.887.297	9.238.805	Outras contas a pagar e provisões	97.433	114.289	113.022
Ativos de direito de uso	1.630.384	1.787.971	1.851.378	Patrim. Líquido - Acionistas Controladores	8.626.516	6.651.853	11.310.505
Intangíveis	437.368	428.078	358.700	Capital social	6.075.625	6.075.625	4.475.625
				Reservas de capital	(177.233)	(193.610)	(210.731)
				Reservas de lucros	4.188.843	4.242.843	5.434.832
				Ajustes de avaliação patrimonial	(1.796.719)	(3.386.252)	1.308.215
				Resultados acumulados	401.242	-	425.525
				Ações em tesouraria	(101.910)	(123.421)	(122.961)
				Ágio em transações de capital em controladas	36.668	36.668	-
				Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.	2.681.742	1.985.347	2.235.641
Ativo Total	57.473.164	59.390.832	56.794.422	Passivo Total + Patrimônio Líquido	57.473.164	59.390.832	56.794.422

Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 31/03/2025)

Dívidas contratadas em reais atreladas a swaps para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo



Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	1T25	4T24	1T24
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	768.215	394.018	623.859
Depreciação e amortização	484.397	594.320	492.842
Exaustão de ativos biológicos	814.444	509.498	363.771
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(388.044)	(550.750)	(199.648)
Variação do valor justo de Títulos e valores mobiliários	(9.401)	36.184	17.989
Juros e variação monetária	699.200	675.444	651.800
Variação cambial	(137.683)	53.839	37.195
Custo de transação	33.591	-	24.214
Juros de arrendamentos	33.459	45.082	47.318
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	26.802	24.296	15.569
Instrumentos financeiros derivativos	(457.126)	(128.542)	(245.993)
Realização da reserva de hedge	21.616	71.634	(4.555)
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(156.290)	(154.571)	(220.492)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	1.811	(1.096)	1.082
Perdas estimadas com estoque	12.547	9.534	11.425
Resultado na alienação de ativos	-	21.680	(302)
Resultado de equivalência patrimonial	(252)	(17.760)	(2.415)
Provisão para processos judiciais e administrativos	29.600	42.844	20.692
Outras	4.838	(18.243)	(18.042)
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	58.953	(137.045)	134.581
Estoques	300.791	491.836	138.954
Tributos a recuperar	9.101	(353.979)	249.462
Outros ativos	(48.643)	373.265	31.493
Fornecedores, risco sacado e risco sacado florestal	(174.606)	(257.547)	(285.844)
Obrigações fiscais	50.261	352.323	(215.349)
Obrigações sociais e trabalhistas	(141.655)	(54.500)	(116.374)
Outros passivos	167.268	190.118	56.553
Caixa gerado nas operações	2.003.194	2.211.882	1.609.785
Imposto de renda e contribuição social pagos	(65.831)	(129.026)	(88.002)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	1.937.363	2.082.856	1.521.783
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível (Capex)	(558.314)	(622.166)	(656.135)
Aquisição de ativos Caetê	-	(26.088)	-
Adição de plantio e compras de madeira em pé (Capex)	(82.308)	(274.989)	(484.839)
Aporte de Capital	-	-	(1.028)
Títulos e valores mobiliários	160.621	280.762	282.187
Recebimento na alienação de ativos	2.837	8.270	1.187
Dividendos recebidos de empresas controladas	4.361	4.335	4.689
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(472.803)	(629.876)	(853.939)
Captação de empréstimos e financiamentos	-	-	1.472.241
Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures	(1.795.170)	25.666	(276.588)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(495.975)	(724.285)	(409.506)
Pagamento de passivos de arrendamentos	(111.599)	(250.742)	(88.753)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	33.050	-	22.567
Pagamento de operações com derivativos	(488.759)	-	-
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	814.110	-	50.000
Pagamento dividendos SCPs e SPES	(23.660)	(165.254)	(10.870)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos	(277.170)	(459.624)	(363.000)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(2.345.173)	(1.574.239)	396.091
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(880.613)	(121.259)	1.063.935
Efeito de variação cambial de caixa e equivalentes	(184.364)	188.712	101.410
Aumento (redução) de caixa e equivalentes c/ Caixa adquirido	(1.064.977)	67.453	1.165.345
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	6.736.171	6.668.718	9.558.829
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	5.671.194	6.736.171	10.724.174

Anexo 5 - Evolução dos Negócios

1T25

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	226	454	759	1.579	13	3.031
Mercado Externo	-	924	812	114	(22)	1.827
Receita de terceiros	226	1.378	1.570	1.693	(8)	4.859
Receitas entre segmentos	604	19	891	17	(1.530)	-
Vendas Líquidas Totais	830	1.396	2.461	1.710	(1.538)	4.859
Variação valor justo ativos biológicos	388	-	-	-	-	388
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.645)	(844)	(1.620)	(1.201)	1.698	(3.613)
Lucro Bruto	(427)	553	841	508	159	1.634
Despesas e Receitas Operacionais	(52)	(204)	(159)	(186)	(106)	(707)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(479)	348	682	322	53	926

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

4T24

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	241	569	972	1.590	(54)	3.318
Mercado Externo	-	1.069	742	139	-	1.951
Receita de terceiros	241	1.639	1.714	1.729	(54)	5.268
Receitas entre segmentos	631	21	923	17	(1.593)	-
Vendas Líquidas Totais	872	1.660	2.637	1.747	(1.647)	5.268
Variação valor justo ativos biológicos	702	-	-	-	-	702
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.249)	(731)	(1.896)	(1.452)	1.640	(3.688)
Lucro Bruto	325	929	742	295	(7)	2.282
Despesas e Receitas Operacionais	(36)	(289)	(254)	(186)	(88)	(854)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	289	639	487	109	(96)	1.429

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

1T24

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	101	554	791	1.444	(1)	2.889
Mercado Externo	-	786	644	111	-	1.541
Receita de terceiros	101	1.340	1.435	1.555	(1)	4.430
Receitas entre segmentos	691	22	874	18	(1.606)	-
Vendas Líquidas Totais	792	1.362	2.309	1.573	(1.607)	4.430
Variação valor justo ativos biológicos	200	-	-	-	-	200
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.093)	(651)	(1.583)	(1.323)	1.655	(2.995)
Lucro Bruto	(102)	711	726	251	48	1.634
Despesas e Receitas Operacionais	(62)	(191)	(223)	(168)	13	(632)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(164)	519	503	82	61	1.002

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período



Earnings Release

1Q25



13% YoY GROWTH IN ADJUSTED EBITDA, REACHING R\$ 1.9 BILLION IN 1Q25

Packaging

Corrugated Boxes

YoY volume growth of corrugated boxes shipment in m² (+1.6%, while Empapel's was -0.1%) and a 10% increase in net revenue in the same period.

Leverage (US\$)

3.9x

Leverage ended the quarter within the parameters established by the Company's Debt Policy ([link](#)) and stable in relation to 4Q24.

Adjusted EBITDA

R\$ 1,859 million

Adjusted EBITDA totaled R\$ 1.9 billion in the first quarter of 2025, up 13% from 1Q24, reflecting the performance of operations and the effect of the devaluation of the Brazilian real against the U.S. dollar.

Earnings

5.8% dividend yield

Klabin paid out R\$ 1.5 billion in shareholder remuneration over the last twelve months, totaling a dividend yield of 5.8%. The Dividends Policy is available at this [link](#).

Free Cash Flow

14.0% FCF yield

Over the past twelve months, Adjusted Free Cash Flow amounted to R\$ 3.6 billion, representing a free cash flow yield of 14.0%, which is an increase of 3.7 p.p. compared to the same period last year.

Acknowledgments

Sustainability

Klabin is among the Top 1% of companies with the best sustainability performance worldwide (S&P Global), included in the Sustainability Yearbook, and for the 12th consecutive year it is part of the ISE portfolio.

Klabin

Market cap

R\$ 23 billion¹

¹based on the closing price of KLBN11 as of March 31, 2025

KLBN11

Closing Price

R\$ 18.66/unit¹

1Q25 Average Daily Trading Volume

R\$ 93 million

Conference Call

May 8, 2025

(Thursday)

11:00 a.m. (Brasília)

Link: [Zoom](#)

IR Channels

<http://ri.klabin.com.br/invest@klabin.com.br>

Klabin Invest:
[Videos and Podcasts](#)

Financial Highlights

R\$ million	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Sales Volume (thousand tonnes)¹	906	1,016	922	-11%	-2%
% Domestic Market	53%	55%	58%	- 2 p.p.	- 5 p.p.
Pulp	345	400	362	-14%	-5%
Paper	311	340	306	-9%	2%
Packaging	250	273	248	-9%	1%
Net Revenue²	4,859	5,268	4,430	-8%	10%
% Domestic Market	62%	63%	65%	- 1 p.p.	- 3 p.p.
Pulp	1,378	1,644	1,337	-16%	3%
Paper	1,570	1,712	1,411	-8%	11%
Packaging	1,693	1,755	1,526	-4%	11%
Adjusted EBITDA	1,859	1,823	1,652	2%	13%
Adjusted EBITDA Margin	38%	35%	37%	+ 3 p.p.	+ 1 p.p.
Net Income	446	543	460	-18%	-3%
Net Debt	30,482	33,297	21,350	-8%	43%
Net Debt / EBITDA (LTM - BRL)	4.0x	4.5x	3.5x	- 0.5x	+ 0.5x
Net Debt / EBITDA (LTM - USD)	3.9x	3.9x	3.5x	+ 0.0x	+ 0.4x
CAPEX	605	794	925	-24%	-35%
Average BRL/USD Exchange Rate	5.85	5.84	4.95	0%	18%
End of Period BRL/USD Exchange Rate	5.74	6.19	5.00	-7%	15%

¹ Excludes wood and includes by-product sales

² Includes wood and by-product sales and hedge accounting



Quarterly Message

In the first quarter of 2025, the Company reported net revenue of R\$ 4.9 billion, up 10% from the same period last year, and Adjusted EBITDA totaled R\$ 1.9 billion, up 13% in the same period, even in the face of a volatile and uncertain geopolitical scenario. The recent tariff announcements by the U.S. government have raised concerns about the risk of a slowdown in international trade and its effects on global flows in various sectors, which at the same time may represent market opportunities for Klabin. In the local market, the rise in interest rates and macroeconomic conditions had an impact on the markets, affecting domestic demand and consumption.

In the **pulp** business, demand remained stable, reflecting market conditions and the global political and economic scenario, as mentioned above. In China, pulp prices, according to the FOEX reference index, showed a sequential upward and increased on average 3% in long fiber and 4% in short fiber, reflecting the recovery in demand after the Chinese New Year and a reduction in supply in this market during the period. In Europe, even after the price recovery starting in February, there was a price reduction of 1% in long fiber and 2% in short fiber compared to 4Q24. In the same period, the average prices of Klabin showed a decrease of 3%, a carryover effect, partially offset by the sales mix, with emphasis on fluff.

In the **paper** business, Klabin's total sales volume was 311 thousand tons, a growth of 2% compared to 1Q24, supported by a 14% increase in kraftliner volume, offsetting a 5% decline in the coated board segment, due to a decrease in demand, mainly in the local market, during the same period. In 1Q25, the net price of paper increased by 10% compared to 1Q24, favored by the recovery of the kraftliner market and the appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real, contributing to an 11% increase in the net revenue of this business.

Moving on to the **packaging** business, in 1Q25 Klabin's corrugated boxes shipment volume, measured in m², grew by 1.6%, reaching 394 million m², while according to the information released by the Brazilian Paper Packaging Association (Empapel), the same period showed a decrease of 0.1%. The above-market growth reflects the increase in demand for the expansion of the portfolio of

strategic clients and packaging for exporting segments, in addition to the improvement in the level of service provided, a reflection of the start of operations at Piracicaba II (Figueira Project).

Still in packaging business, the sales volume of industrial bags in 1Q25 was 4% higher than in the same quarter of the previous year. This growth is mainly explained by the increase in cement shipments in Brazil of 5.9% in 1Q25 compared to 1Q24, according to the National Cement Industry Union (SNIC).

Total cash cost per metric ton, including the effects of the general maintenance shutdowns, amounted to R\$ 3,335/t in 1Q25, an increase of 11% compared to the same period last year. The Company highlights its commitment to achieving the total cash cost guidance, announced on December 10, 2024, through a [Material Fact](#).

The Company ended 1Q25 with a leverage ratio, measured by net debt relative to Adjusted EBITDA in USD, of 3.9x. This is within the parameters established in the Company's Policy for Finance Leverage and consistent with 4Q24.

The Company's ROIC increased by 1.0 p.p. in the last 12 months, totaling 10.7%. This outcome highlights the diligence in the capital allocation strategy.

In terms of sustainability, Klabin has been included in the Corporate Sustainability Index ("ISE") for the 12th consecutive year and, for the 5th time, is featured in the Sustainability Yearbook, ranking among the top 1% of companies worldwide for best performance in sustainability, according to S&P Global. This recognition strengthens the sustainable performance of the Company.

The integrated, diversified, and flexible business model of the Company allows Klabin to deliver resilient results in various scenarios, continuing to advance guided by the pursuit of operational efficiency and discipline in costs and investments.

Operating and Financial Performance

Scheduled Maintenance Shutdowns

In the first quarter of 2025, as scheduled, there were no maintenance shutdowns.

Also, according to the [Notice to the Market](#) published on December 11, 2024, the Monte Alegre unit follows the average maintenance interval of 15 months, and therefore, will not undergo a general maintenance shutdown in 2025, according to the schedule below:

Manufacturing Plant	Maintenance Stoppage Schedule 2025											
	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
Ortigueira (PR) ¹											ORT	
Otacílio Costa (SC)					OC							
Correia Pinto (SC)												CP

¹Pulp and Paper

Legend:

Executed

To be Executed

It is worth remembering that in 1Q24 there was an 11-day maintenance shutdown in Otacílio Costa, as shown below.

Manufacturing Plant	Maintenance Stoppage Schedule 2024											
	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
Ortigueira (PR) ¹							ORT					
Monte Alegre (PR)										MA		
Correia Pinto (SC)								CP				
Otacílio Costa (SC)	OC											

¹Pulp and Paper

Pulp and Paper Production

Volume (k tons)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Pulp	365	399	382	-8%	-4%
Short Fiber	253	282	267	-10%	-5%
Long Fiber/Fluff	112	117	114	-4%	-2%
Paper	678	658	672	3%	1%
Coated Boards	220	214	231	3%	-5%
PM28	44	53	46	-17%	-4%
Containerboard ¹	457	445	441	3%	4%
Kraftliner	237	232	236	2%	0%
PM27	111	109	104	1%	6%
PM28	56	41	46	37%	23%
Recycled	54	62	55	-14%	-3%
Total Production Volume	1,043	1,058	1,054	-1%	-1%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

The **total production volume of pulp and paper** was 1,043 thousand metric tons in 1Q25, a reduction of 1% compared to the same quarter last year.

In the quarter, the total production volume of **pulp** was 365 thousand metric tons, a reduction of 4% compared to 1Q24, explained by non-recurring maintenance shutdowns. The activities have resumed, and the mill is operating normally.

The production of **paper**, in turn, was 678 thousand metric tons in the quarter, an increase of 1% compared to 1Q24, favored by the ramp-up of PM27 and PM28. It is worth mentioning that this quarter there were no general maintenance shutdowns at the paper mills.

Since the beginning of 2024, Klabin has resumed operations of the containerboard machines that had been shut down for market-related reasons: PM1 (Monte Alegre), which produces kraftliner, reactivated in January 2024, and PM17 (Goiana), which produces recycled material, reactivated in June 2024. Still on recycled paper operations, PM29 (Paulínia) was reactivated on May 5, 2025. Thus, Klabin completed the resumption of its containerboard production, and has been operating at full capacity since May.

The mill for recycled materials in Franco da Rocha (PM30), which had been idle since November 2022 for market conditions, has been decommissioned and the asset will be put up for sale. The unit had an annual production capacity of 45 thousand metric tons.

Sales Volume

Volume (k tons)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Pulp	345	400	362	-14%	-5%
Short Fiber	238	291	252	-18%	-6%
Long Fiber/Fluff	107	109	110	-2%	-2%
Paper	311	340	306	-9%	2%
Coated Boards	187	203	198	-8%	-5%
Containerboard ¹	124	137	108	-10%	14%
Packaging	250	273	248	-9%	1%
Corrugated Boxes	216	234	215	-8%	0%
Industrial Bags	34	40	33	-14%	4%
Other	-	2	6	n/a	n/a
Total Sales Volume (ex-wood)²	906	1.016	922	-11%	-2%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

² Includes by-product sales

In 1Q25, **the total sales volume (ex-wood)** was 906 thousand metric tons, a decrease of 2% compared to the same period last year.

In the **pulp** segment, the volume sold was 345 thousand metric tons in 1Q25, down 5% from 1Q24, given the reduction in the volume produced, as aforementioned.

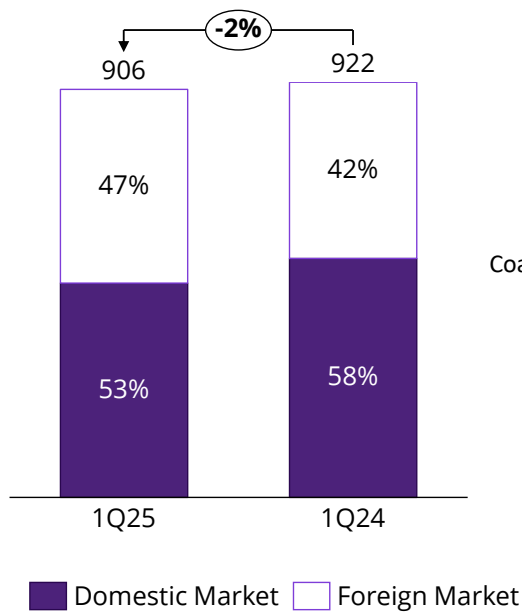
In the **paper** segment, the sales volume in 1Q25 was 311 thousand metric tons, an increase of 2% compared to 1Q24, favored by the increase in kraftliner sales volumes in both domestic and foreign markets, offsetting the reduction in sales volume in the coated board market during the period.

In the **packaging** segment, the sales volume of corrugated boxes in 1Q25 was 216 thousand metric tons, in accordance with 1Q24 (Empapel: reduction of 0.7%). In m², the volume grew by 1.6% (Empapel: reduction of 0.1%). In the industrial bags segment, the quarter was marked by an increase in sales in the domestic market, with growth in cement shipment in Brazil, even considering the seasonality of the period.

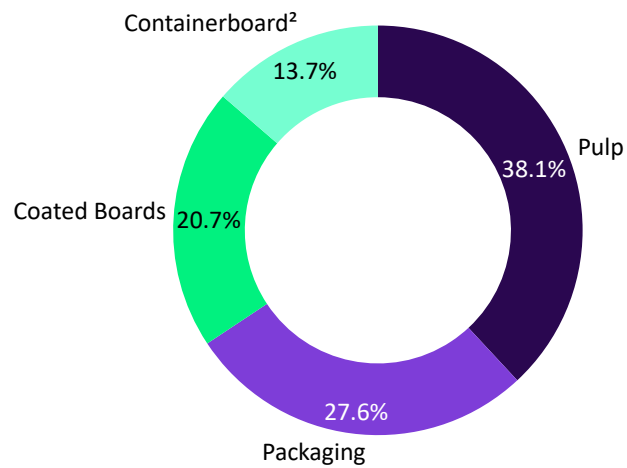
For more details on business operations, please refer to the "Business Performance" section in this document.

Sales Volume¹

(excluding wood – k tons)

**Sales Volume by Product¹**

1Q25

¹Excludes Wood²Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades**Exchange rate**

R\$ / US\$	1Q25	4Q24	1Q24	Δ 1Q25/4Q24	Δ 1Q25/1Q24
Average Rate	5.85	5.84	4.95	0%	18%
End of Period	5.74	6.19	5.00	-7%	15%

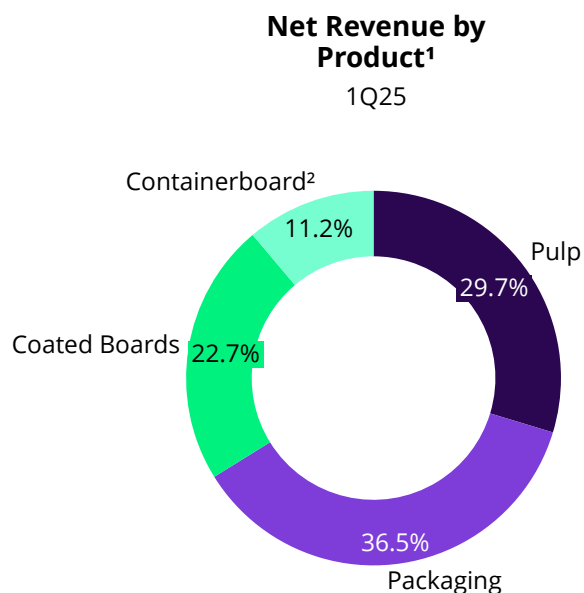
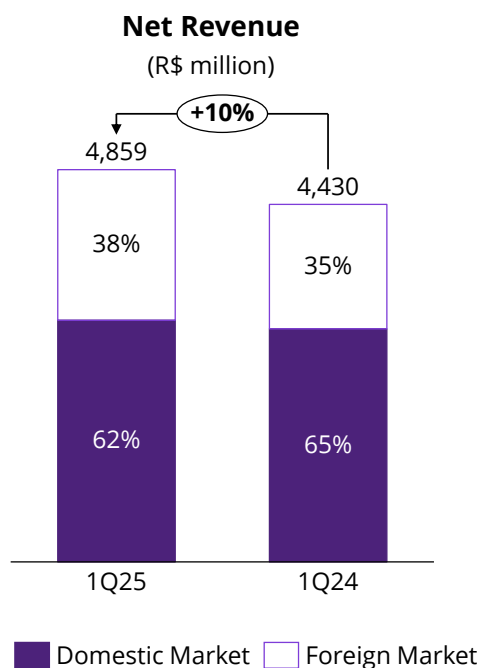
Source: Brazilian Central Bank

Net Revenue

Net Revenue (R\$ million)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Wood	226	145	82	56%	n/a
Pulp	1.378	1.644	1.337	-16%	3%
Short Fiber	781	1.034	822	-25%	-5%
Long Fiber/Fluff	597	609	515	-2%	16%
Paper	1.570	1.712	1.411	-8%	11%
Coated Boards	1.053	1.125	1.062	-6%	-1%
Containerboard ¹	518	587	349	-12%	48%
Packaging	1.693	1.755	1.526	-4%	11%
Corrugated Boxes	1.358	1.396	1.235	-3%	10%
Industrial Bags	335	359	291	-7%	15%
Other²	(8)	13	74	n/a	n/a
Total Net Revenue	4.859	5.268	4.430	-8%	10%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

² Includes by-product sales and hedge accounting



¹Excludes Wood

²Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

Net Price (R\$/ton)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Pulp	3,994	4,112	3,696	-3%	8%
Short Fiber	3,286	3,558	3,261	-8%	1%
Long Fiber/Fluff	5,562	5,592	4,698	-1%	18%
Paper	5,051	5,031	4,611	0%	10%
Coated Boards	5,625	5,533	5,373	2%	5%
Containerboard ¹	4,184	4,285	3,222	-2%	30%
Packaging	6,769	6,421	6,158	5%	10%
Corrugated Boxes	6,285	5,973	5,738	5%	10%
Industrial Bags	9,845	9,060	8,928	9%	10%
Net price (US\$/ton)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Pulp	682	705	746	-3%	-9%
Short Fiber	562	610	659	-8%	-15%
Long Fiber/Fluff	951	958	949	-1%	0%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

Net revenue totaled R\$ 4.9 billion in 1Q25, accounting for a consolidated increase of 10% compared to 1Q24, mainly favored by the rise in kraftliner and packaging prices and the effect of the appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real. Details for each of the business segments are presented below.

The **pulp** business recorded an 3% increase in net revenue compared to 1Q24, driven by the positive impact of the appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real, a diversified sales mix, and the solid performance of long fiber/fluff, which accounted for 31% of the total sales volume in the quarter, offsetting the decline in volumes, as previously mentioned..

The **paper** business showed a net revenue growth of 11% in 1Q25 compared to 1Q24, mainly due to the higher volume and price in the kraftliner segment, reflecting the market recovery, as well as the appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real during the period. Paper sales showed a consolidated increase of 2%.

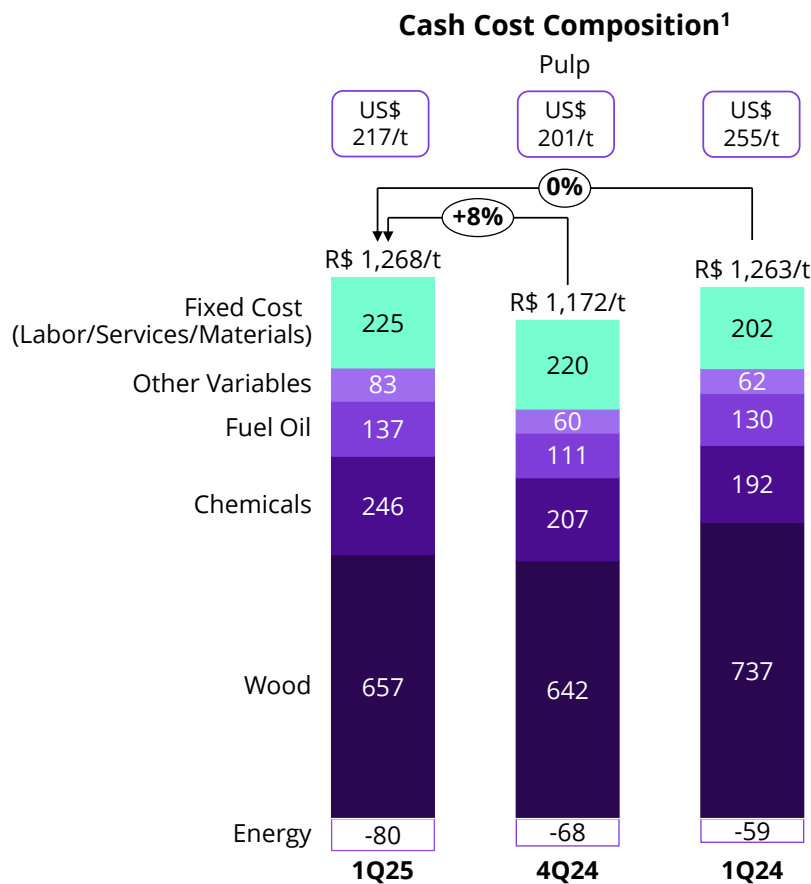
Finally, the **packaging** business showed an 11% growth in net revenue during the period, supported by increased demand in export segments, such as proteins and fruits, and new contracts with strategic clients, and price adjustments in the corrugated boxes segment in 4Q24. The segment's average price showed a consolidated growth above the inflation, totaling 10% compared to 1Q24. In addition, the increase in demand and price in the industrial bags segment, reflecting market conditions in the quarter, also contributed to the increase in revenue in the period.

Operational Costs and Expenses

Cash Cost of Pulp Production

For information purposes, the unit cash cost of pulp production is disclosed, which includes the production costs of hardwood, softwood, and fluff pulp in relation to the pulp production volume during the period. The cash cost of production does not include selling, general and administrative expenses, consisting exclusively of the amount spent on the production of pulp.

The cash cost of pulp production in the quarter was R\$ 1,268 per metric ton, consistent with 1Q24. During the period, the positive impacts were: (i) reduction in fiber costs (-R\$ 80/t), a reflection of the synergies captured from the Caetê Project; and (ii) higher volume of energy sold. These factors were offset by: (i) reduction in the volume produced, as previously explained, impacting on the specific consumption of some itens and a lower fixed cost dilution; (ii) increase in the price of chemicals, mainly caustic soda; and (iii) inflation in fixed costs.



¹Excludes scheduled maintenance stoppage costs

Total Cash Cost

Costs and Expenses (R\$ million)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Cost of Goods Sold (COGS)	(2,313)	(2,584)	(2,138)	-10%	8%
Variable Costs	(1,475)	(1,625)	(1,349)	-9%	9%
Labor and Third Parties	(612)	(749)	(639)	-18%	-4%
Other ¹	(227)	(210)	(150)	8%	n/a
COGS/t ²	(2,554)	(2,437)	(2,295)	5%	11%
Sales Expenses	(375)	(482)	(343)	-22%	9%
Sales Expenses/Net Revenue (%)	7.7%	9.2%	7.8%	- 1.5 p.p.	- 0.1 p.p.
General and Administrative Expenses	(297)	(330)	(256)	-10%	16%
Other Net Expenses	(36)	(60)	(35)	-39%	4%
Total Cash Cost	(3,021)	(3,455)	(2,773)	-13%	9%
Cash Cost/t (excluding MS effects)	(3,335)	(3,295)	(2,984)	1%	12%
Cash Cost/t (including MS effects)	(3,335)	(3,402)	(3,013)	-2%	11%

¹ Excludes Depreciation, Amortization and Exhaustion from Total Cost. Heading under which general maintenance downtime costs are classified.

² Excludes maintenance stoppage costs

The **total cash cost** was R\$ 3.0 billion in 1Q25, up 9% from the same period last year, due to the details of the variations presented below.

The **cost of goods sold (COGS)** was R\$ 2.3 billion in 1Q25, up 8% from 1Q24, explained by the increase in variable costs, resulting from: (i) higher chemical prices, particularly caustic soda; (ii) higher consumption of chemicals and fuels due to non-recurring maintenance shutdowns; and (iii) higher OCC prices. The increase in the "Others" line is mainly explained by higher operational expenses related to lower production levels and increased storage costs. It is important to note that the COGS also reflects the increase resulting from the inflation and the depreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real during this period.

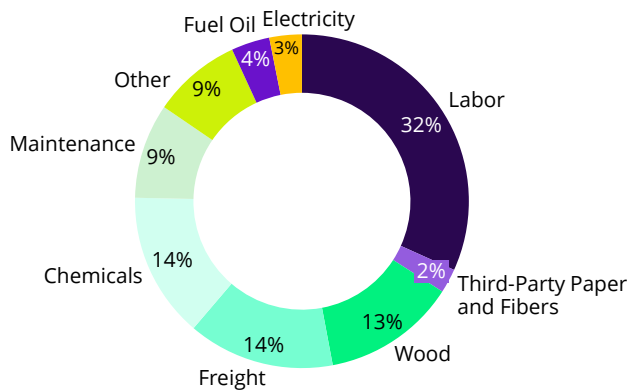
The COGS per metric ton, excluding the effects of the general maintenance shutdown, was R\$ 2,554/t, an increase of 11% on the same comparison basis, reflecting the impact of lower fixed cost dilution, resulting from the lower volume in the period.

Selling expenses totaled R\$ 375 million in 1Q25, up 9% from 1Q24, which is explained by the increase in freight expenses due to the higher volume of sales to the foreign market (+10% YoY). When analyzed in proportion to net revenue, selling expenses were equivalent to 7.7% of net revenue, in accordance with what was presented in 1Q24.

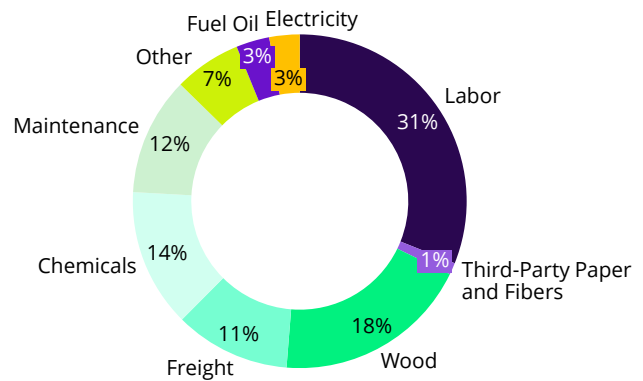
General and administrative expenses totaled R\$ 297 million in 1Q25, an increase of 16% compared to the same period last year, mainly due to: (i) higher variable remuneration; and (ii) an increase in IT expenses, considering the adjustment of dollar-denominated contracts and scope expansion (Figueira and Caetê Projects) and (iii) strategic consulting services.

The **total cash cost per metric ton**, including the effects of the general maintenance shutdowns, was R\$ 3,335/t in 1Q25, up 11% from 1Q24, due to the increase in cost for the aforementioned reasons.

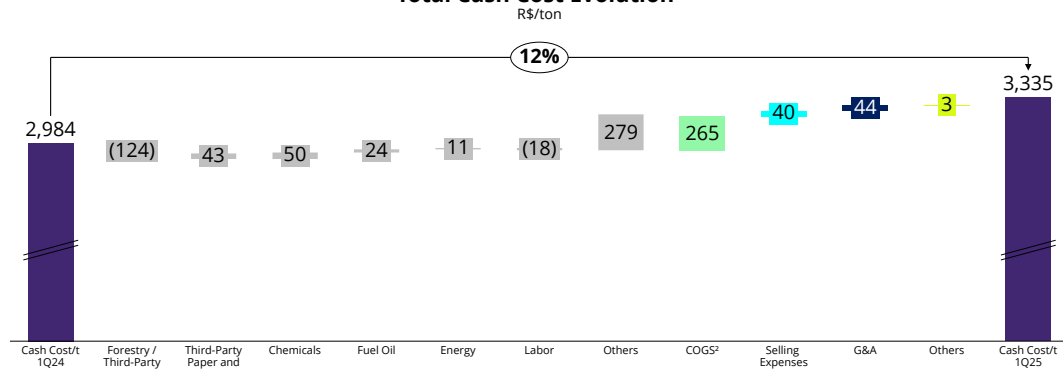
Cash Cost Composition 1Q25



Cash Cost Composition 1Q24



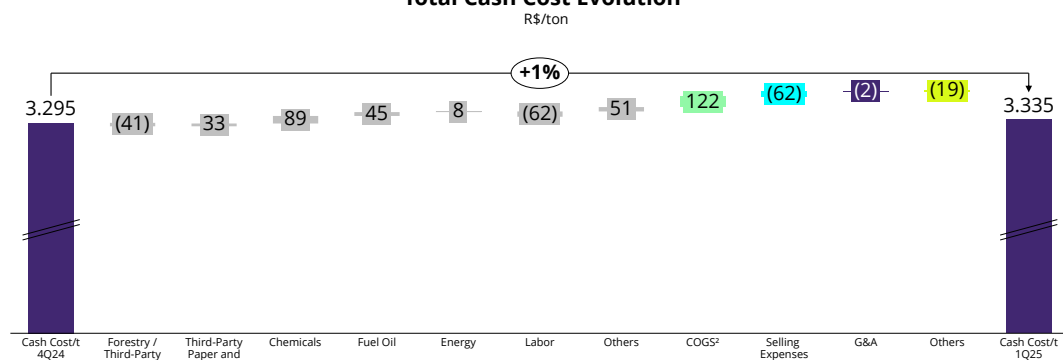
Total Cash Cost Evolution¹



¹ Cost of goods sold and operating expenses, excluding depreciation, amortization and exhaustion, as well as the maintenance stoppage costs

² COGS represents the sum of the categories detailed in the graph: Forestry / Third-Party Wood / Third-Party Paper and Fibers + Chemicals + Fuel Oil + Energy + Labor + Others

Total Cash Cost Evolution¹



¹ Cost of goods sold and operating expenses, excluding depreciation, amortization and exhaustion, as well as the maintenance stoppage costs

² COGS represents the sum of the categories detailed in the graph: Forestry / Third-Party Wood / Third-Party Paper and Fibers + Chemicals + Fuel Oil + Energy + Labor + Others

Effect from variations in biological assets

Biological Assets (R\$ million)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Opening Balance	12,887	12,313	9,178	5%	40%
Planting and Purchase of Standing Forest	598	1,009	494	-41%	21%
Exhaustion	(1,162)	(986)	(633)	-18%	-84%
Historical Cost	(664)	(689)	(400)	4%	-66%
Fair Value Adjustment	(498)	(297)	(233)	-68%	n/a
Fair Value Variation	388	551	200	-30%	94%
Price	(16)	970	(116)	n/a	86%
Growth	404	(419)	316	n/a	28%
Final Balance	12,711	12,887	9,239	-1%	38%

The **evaluation of the biological assets** at their fair value considers certain estimates, such as: price of wood, discount rate, forest harvest plan, and productivity, whose variations generate non-cash effects on the Company's results.

The balance of the biological assets ended 1Q25 at R\$ 12.7 billion, up R\$ 3.5 billion from the final balance in the same period last year, mainly due to the increase in "Planting and Purchase of Standing Forest" in the second half of 2024, with the incorporation of the forestry assets of the Caetê Project, which closing was on July 16, 2024, according to the [Material Fact](#).

Exhaustion amounted to R\$ 1.2 billion in the period, up 84% from 1Q24, due to the increase in the volume of wood harvesting, both for use in the operation and for sale to third parties, supported by greater forest availability from the Caetê Project.

The change in the fair value of biological assets was positive at R\$ 388 million in 1Q25, substantially due to a positive result of R\$ 404 million in the 'growth' line, attributed to the consistent management of forestry assets.

Therefore, the non-cash effect of the fair value of biological assets on the operating result (EBIT) in the period was negative by R\$ 110 million.

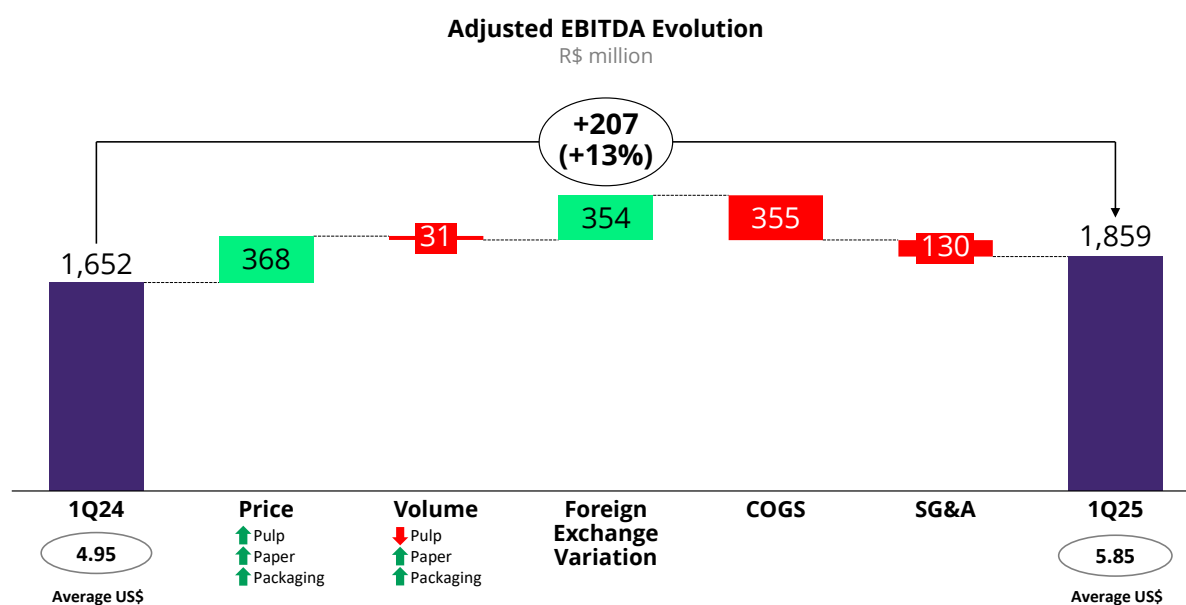
EBITDA and Operating Cash Generation

R\$ million	1Q25	4Q24	1Q24	Δ 1Q25/4Q24	Δ 1Q25/1Q24
Net Income (loss)	446	543	460	-18%	-3%
(+) Income Taxes and Social Contribution	322	(149)	164	n/a	96%
(+) Net Financial Results	158	884	378	n/a	n/a
(+) Depreciation, Exhaustion and Amortization	1,299	1,104	857	18%	52%
Adjustments According to CVM Resolution 156/22 art. 4º					
(+) Variation of Fair Value of Biological Assets	(388)	(551)	(200)	30%	-94%
(+) Cash Flow Hedge Accounting Effect	22	10	(5)	n/a	n/a
(+) Equity Income	(0)	(18)	(2)	n/a	90%
Adjusted EBITDA	1,859	1,823	1,652	2%	13%
Adjusted EBITDA Margin	38%	35%	37%	+ 3 p.p.	+ 1 p.p.
Cash Generation (Adjusted EBITDA - Maintenance Capex)	1,316	1,222	1,101	8%	20%
Cash Generation/t¹ (R\$/t)	1,453	1,203	1,194	21%	22%

¹ Sales volume excludes wood

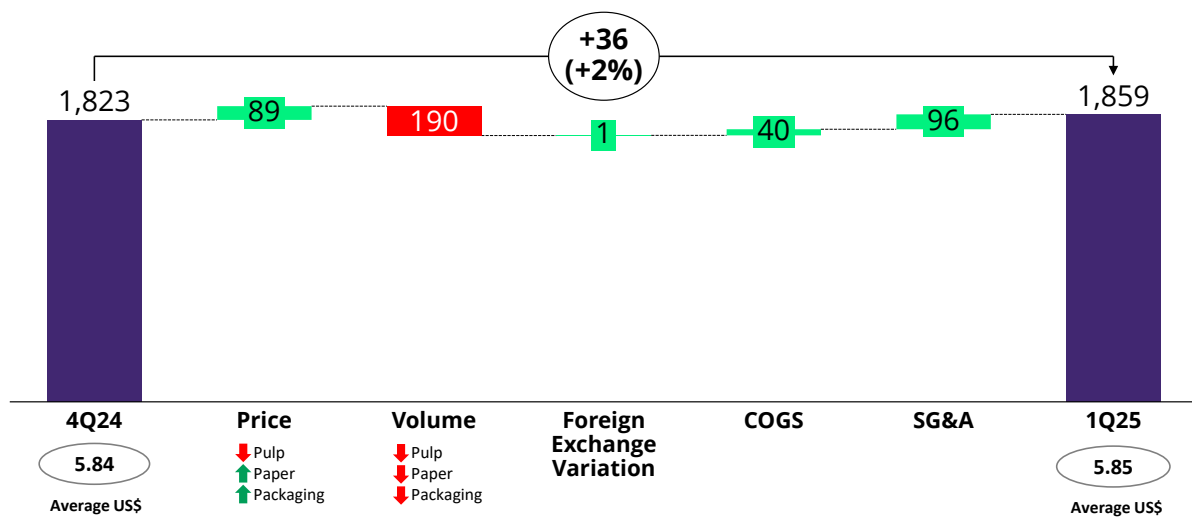
Adjusted EBITDA totaled R\$ 1.9 billion in the first quarter of 2025, up 13% from 1Q24. The variation is mainly a reflection of the performance of the net revenue during the period, partially offset by the impacts on costs and expenses.

Accordingly, **Cash Generation per metric ton**, measured by the Adjusted EBITDA minus the maintenance CAPEX in relation to the volume sold, was R\$ 1,453/t in 1Q25, up 22% from 1Q24.



Adjusted EBITDA Evolution

R\$ million



EBITDA by Segment	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Adjusted EBITDA	1,859	1,823	1,652	2%	13%
Pulp	693	796	662	-13%	5%
EBITDA Margin ¹	50%	48%	50%	+ 2 p.p.	+ 0 p.p.
% EBITDA Participation	37%	44%	40%	- 7 p.p.	- 3 p.p.
Paper and Packaging	1,166	1,027	990	13%	18%
EBITDA Margin ¹	36%	30%	34%	+ 6 p.p.	+ 2 p.p.
% EBITDA Participation	63%	56%	60%	+ 7 p.p.	+ 3 p.p.
Adjusted EBITDA/t² (R\$/t)	2,052	1,795	1,793	14%	14%
Pulp	2,010	1,992	1,831	1%	10%
Paper and Packaging	2,078	1,668	1,768	25%	18%

¹ For purposes of this EBITDA by segment calculation, the 'Others' results were allocated in the respective businesses and the result of "Forestry" in "Paper and Packaging"

² Sales volume excludes wood sales to third parties

The **Adjusted EBITDA/t** of the **pulp** business was R\$ 2,010/t in 1Q25, an increase of 10% compared to the same period in 2024, mainly favored by an improved revenue, driven by the appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real.

In the **paper and packaging** business, the Adjusted EBITDA per metric ton was R\$ 2,078/t in 1Q25, an 18% increase compared to the same period last year, due to an improved price in the segments combined with the appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real.

Debt and Financial Investments

Debt (R\$ million)	Mar-25	Prop. %	Dec-24	Prop. %
Short Term				
Local Currency	685	2%	563	1%
Foreign Currency	1,046	3%	1,138	3%
Total Short Term	1,731	5%	1,701	4%
Long Term				
Local Currency	4,509	12%	4,609	11%
Foreign Currency	30,712	83%	34,517	85%
Total Long Term	35,221	95%	39,126	96%
Total Local Currency	5,194	14%	5,172	13%
Total Foreign Currency ¹	31,758	86%	35,655	87%
Gross Debt	36,952		40,827	
(-) Cash	6,470		7,530	
Net Debt	30,482		33,297	
Net Debt / EBITDA (LTM) - US\$	3,9x		3,9x	
Net Debt / EBITDA (LTM) - R\$	4,0x		4,5x	

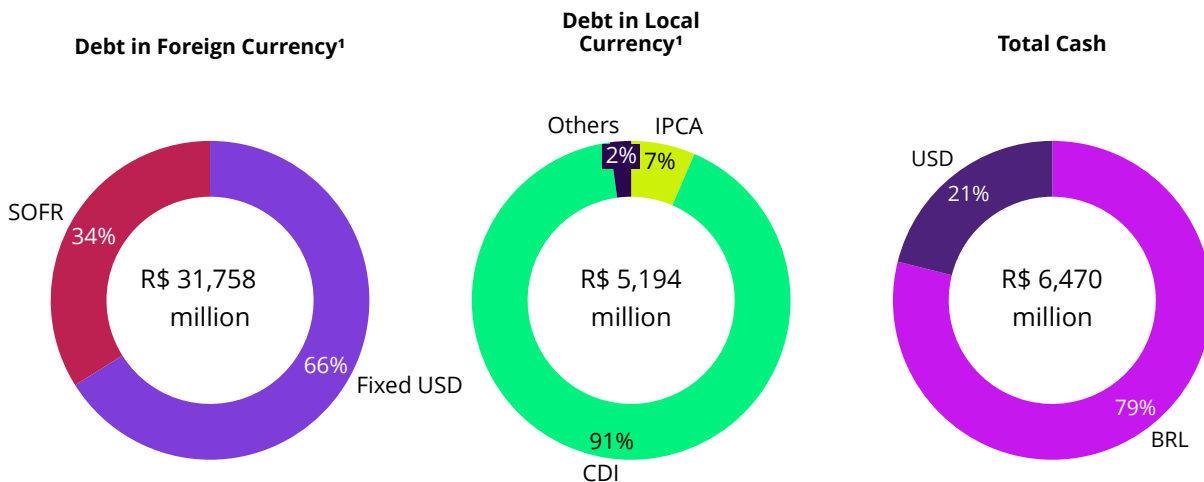
¹ Includes swaps and the market fair value of these instruments

The **gross debt**, as of March 31, 2025, was R\$ 37.0 billion, a reduction of R\$ 4 billion compared to the end of 2024. This reduction is primarily explained by: (i) the effect of the depreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real (-7% U.S. dollar at the end of the period) on the debt in foreign currency, with no material cash effect in the period; (ii) the early payment, in February, of the Export Credit Note (NCE), in the amount of R\$ 1.6 billion, according to [Notice to the Market](#); and (iii) maturities and amortizations.

Average Maturity / Cost of Debt ¹	1Q25	4Q24	1Q24
Local Currency Cost	10.8% p.y.	10.1% p.y.	8.8% p.y.
Foreign Currency Cost	5.7% p.y.	5.7% p.y.	5.7% p.y.
Average maturity	88 months	87 months	90 months

¹ Accounting cost

The **average maturity term of the debt** ended the first quarter of 2025 at **88 months**, with **106 months** for debts in local currency and **85 months** for those in foreign currency. The average cost of Klabin's debt in foreign currency, the main source of credit for the Company, remained **in line** with the previous quarter, ending 1Q25 at **5.7%** per year.

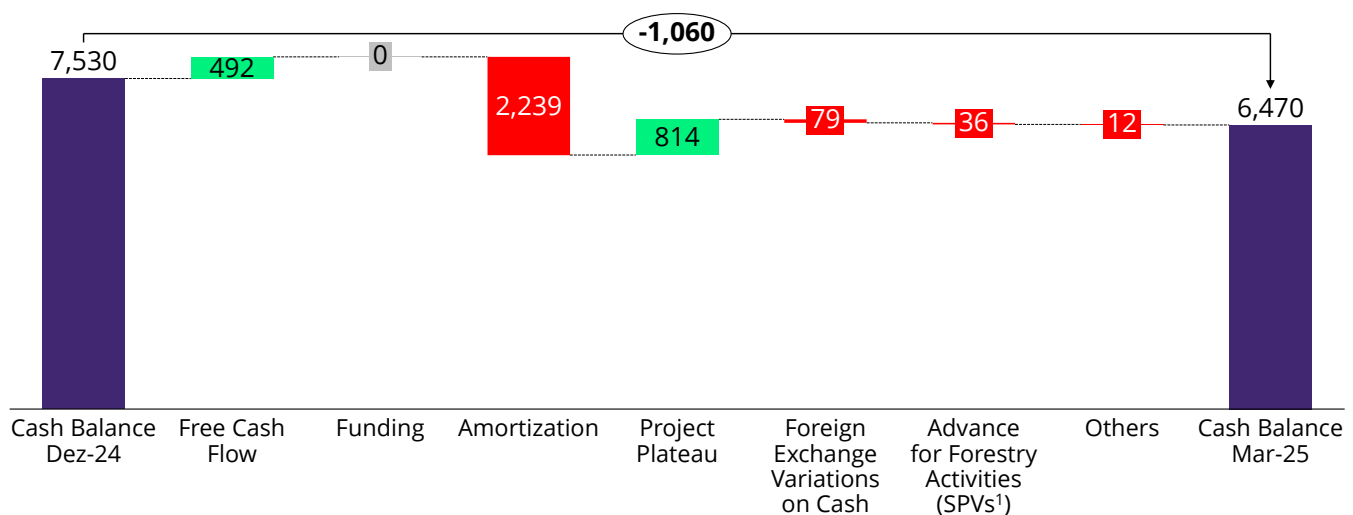


¹Includes swaps and the market fair value of these instruments

Cash and financial investments totaled R\$ 6.5 billion at the end of the first quarter of 2025, a reduction of R\$ 1.0 billion compared to the previous quarter. During the period, the Company generated R\$ 0.5 billion in free cash flow and completed, in February, the contribution of the first *tranche* of the Plateau Project, amounting to R\$ 0.8 billion, according to the [Material Fact](#). In the quarter, debts amounting to R\$ 2.2 billion were amortized, of which: (i) R\$ 1.6 billion refers to the prepayment of Export Credit Note (NCE), made in February, according to the [Notice to the Market](#); and (ii) approximately R\$ 0.7 billion corresponds to the maturity and amortization of other liabilities previously contracted.

Cash Balance Evolution 1Q25

R\$ million



¹Special Purpose Vehicles

Additionally, the Company has an undrawn revolving credit facility, characterized as Sustainability-Linked, in the amount of US\$500 million (equivalent to approximately R\$ 3.0 billion) and maturing in October 2026.

Net **debt**, consolidated as of March 31, 2025, totaled R\$ 30.5 billion, a reduction of R\$ 2.8 billion compared to the end of 2024, explained by the reasons mentioned above.

The Net Debt/Adjusted EBITDA ratio, measured in U.S. dollars, which best reflects Klabin's financial leverage profile, ended 1Q25 at 3.9x, in line with the previous quarter and within the parameters set in the **Company's Policy for Finance Leverage**, approved on October 29, 2024 ([click here](#) to access).

Hedge Accounting

Klabin uses the cash flow hedge accounting method.

Debts in U.S. dollars are designated as a hedging instrument for the highly probable future revenues in U.S. dollars, and the effects of the exchange rate variation on these debts are transferred from Financial Income (Expenses) to Equity, under the "Asset valuation adjustment" line. As the realization of revenues in U.S. dollar linked to these designated debts for hedge accounting purposes occurs, the respective accumulated amounts of foreign exchange rate variation in the "Asset valuation adjustment" line are reclassified to the income statement under "Net Revenue".

In Financial Income (Expenses), the effect of hedge accounting offsets the following impacts: (i) net exchange rate variations, which refer to the exchange variations of the Company's financial assets and liabilities; and (ii) derivative financial instruments (*swaps*) reflecting the accrual and the payment of interest on inflation and interest rates swaps contracts.

On March 31, 2025, loans and financing designated as hedge instruments showed an accumulated negative foreign exchange variation amounting to R\$ 2.8 billion. This amount, recorded in equity in the "Asset valuation adjustment" line, reflects the change in the fair value of these instruments since the date of their designation.

In the period ended March 31, 2025, the Company realized the export revenue of US\$ 42 million, which was subject *to hedging*. The loans and financing designated as hedging instruments were settled together, leading to the realization of R\$ 21.6 million in accumulated foreign exchange expense in the income statement under "Net Revenue" in the financial results.

The adoption of *hedge accounting* is exclusively accounting-related and does not impact the Company's cash generation and Adjusted EBITDA.

For more information, please access the financial statements for the year ([link](#)).

Derivative Financial Instruments

Klabın holds derivative financial instruments exclusively for hedging purposes. On March 31, 2025, the Company had an outstanding notional amount of US\$1.8 billion in foreign exchange derivative contracts and R\$ 4.6 billion in interest rate derivative contracts, as shown in the table below. The mark-to-market (fair value) of these operations was negative at R\$ 842 million at the end of the period, being classified according to the cash flow hedge accounting method. The following table reflects the position of the derivative instruments:

Foreign exchange financial instrument:

Debt Hedging	Notional (US\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
	1Q25	4Q24	1Q25	4Q24
Cash flow (ZCC)	624	655	(66)	(356)
Debt (Foreign Exchange SWAPs)	1,152	1,435	(621)	(1,594)
Total	1,776	2,090	(687)	(1,950)

Interest rate financial instrument:

Debt Hedging	Notional (R\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
	1Q25	4Q24	1Q25	4Q24
Debt (Interest SWAPs)	4,604	4,580	(155)	(228)

Debt swaps (Interest Rate and Foreign Exchange)

Klabın has derivative financial instruments (*swaps*) linked to its loans and financing with the aim of adjusting the exchange rate or interest rate indexes to the Company's cash generation indexes, thus mitigating the impacts generated by fluctuations in foreign exchange and interest rates. As of the close of March 2025, the Company had an outstanding notional value of US\$1.2 billion in foreign exchange derivative contracts (swaps) and R\$ 4.6 billion in interest rates derivative contracts as per the table below. The mark-to-market (fair value) of these operations was negative at R\$ 776 million at the end of 1Q25.

Foreign exchange swaps

Debt Hedging	Original Interest	Swap Interest	Closing	Maturity	Currency	Notional Value (US\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
						Mar/25	Dec/24	Mar/25	Dec/24
Debenture	114.65% CDI	USD + 5.40%	03/20/2019	03/19/2029	USD	266	266	(494)	(566)
Export Credit Notes	114% CDI	USD + 4.70%	05/13/2019	05/13/2026	USD	-	283	-	(559)
CRA IV	IPCA + 4.51%	USD + 3.82%	12/08/2022	03/15/2029	USD	189	189	(36)	(110)
CRA V	IPCA + 3.50%	USD + 2.45%	09/01/2022	06/15/2029	USD	230	230	(39)	(130)
CRA VI	IPCA + 6.77%	USD + 5.20%	07/15/2022	04/15/2034	USD	467	467	(53)	(229)
Total						1,152	1,435	(621)	(1,594)

Interest rate swaps

Debt Hedging	Original Interest	Swap Interest	Closing	Maturity	Currency	Notional Value (R\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
						Mar/25	Sep/24	Mar/25	Dec/24
BNDES	IPCA + 3.58%	74.91% CDI	10/26/2023	11/16/2039	BRL	3,049	3,055	(13)	(48)
Debenture	IPCA + 6.05%	99.48% CDI	08/15/2024	08/15/2039	BRL	1,555	1,525	(142)	(180)
Total						4,604	4,580	(155)	(228)

Cash Flow Foreign Exchange Hedge

As per the [Notice to the Market](#) published on December 5, 2023, the Company approved the cash flow foreign exchange hedge policy with the purpose of: (i) defining the formula for calculating the Company's net foreign exchange exposure; (ii) establishing instruments, parameters, and responsibilities for the contracting and management of derivative financial instruments aimed exclusively at protecting Klabin's cash flow from foreign exchange variations; and (iii) ensuring that the process of managing the foreign exchange exposure of the cash flow is in compliance with the Company's other policies and guidelines. The policy stipulates that the Company's net foreign exchange exposure must be partially hedged (a minimum of 25% and up to 50% of the foreign exchange exposure for the next 24 months) through standard hedging instruments, such as Zero Cost Collar (ZCC) and Non-Deliverable Forward (NDF).

As of March 31, 2025, the outstanding value (notional value) of the ZCC operations related to Cash Flow was US\$624 million, with maturities distributed between April 2025 and March 2027. The mark-to-market (fair value) of these operations totaled negative R\$ 66 million at the end of the quarter. During 1Q25, the Cash Flow Foreign Exchange Hedge operations showed a negative result of R\$ 20 million in ZCC.

Zero Cost Collars (ZCC):

Term	Put (Average)	Call (Average)	Notional Value (US\$ millions)	Cash Adjustment (R\$ million)		
				Accomplished	Exchange Closing 1Q25 ¹	Sensitivity to R\$0.10/US\$ variation ²
1Q25	-	-	-	-20	-	-
2Q25	5.23	5.82	89	-	-	9
3Q25	5.30	5.96	100	-	-	10
4Q25	5.36	6.10	79	-	-	8
1Q26	5.51	6.32	109	-	-	11
2Q26	5.88	6.69	68	-	10	7
3Q26	6.06	6.87	101	-	32	10
4Q26	6.47	7.29	52	-	38	5
1T27	6.46	7.26	27	-	19	3
Total	5.67	6.42	624	-20	98	62

¹ Exchange Rate Closing 1Q25: 5.7422 R\$/US\$ (Source Brazilian Central Bank)

² Shows the impact on cash for variations of R\$ 0.10 below/above the average strike level of put/call, defined each quarter

Financial Result

R\$ million	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Financial Revenues	164	146	209	12%	-22%
Financial Expenses	(460)	(848)	(550)	-46%	-16%
Foreign Exchange Variation	138	(181)	(37)	n/a	n/a
Financial Result	(158)	(884)	(378)	-82%	-58%

Financial income totaled R\$ 164 million in 1Q25, an increase of R\$ 18 million compared to 4Q24, mainly due to the variation in the mark-to-market of government securities during the period.

Financial expenses totaled R\$ 460 million in 1Q25, a reduction of R\$ 388 million compared to 4Q24, primarily explained by the positive impact brought by the financial instruments during the period, due to the depreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real during the period.

The **foreign exchange variation** resulted in a positive effect of R\$ 138 million in 1Q25.

For more detailed information, please access the quarterly information for the year ([link](#)).

Investments

R\$ million	1Q25	4Q24	1Q24	Δ		Guidance 2025 (R\$ billion)
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24	
Silviculture	184	195	206	-6%	-11%	0.9
Operational Continuity	249	313	269	-20%	-7%	1.2
Purchase of Standing Wood / Forest Expansion	35	21	65	67%	-47%	0.1
Special Projects	58	123	260	-53%	-78%	0.4
Monte Alegre Modernization	79	73	14	8%	n/a	0.8
Puma II Project	-	69	111	n/a	n/a	-
Total	605	794	925	-24%	-35%	3.3

In 1Q25, Klabin invested R\$ 605 million in its operations, down 35% from 1Q24 due to the completion of expansion projects and the diligent management of investments, with predictability and discipline in capital allocation.

Of the total amount invested, R\$ 184 million was allocated to silviculture, down 11% from 1Q24, following the forestry management plan for the period. Additionally, R\$ 249 million was allocated to operational continuity at mills, down 7% from 1Q24, due to the calendar effect of investments. The amount spent on special projects (R\$ 58 million) showed a reduction of 78% compared to the same period last year, mainly due to the start of operations of the Figueira Project on April 22, 2024, according to the [Material Fact](#) published on the same date. Furthermore, the Company invested R\$ 79 million this quarter in the Monte Alegre modernization project, which is expected to be completed by the end of 2026.

Investments in standing timber purchase and forestry expansion totaled R\$ 35 million, reflecting the reduction of purchases in Paraná, with the incorporation of the forestry assets of the Caetê Project, which *closing* was completed on July 16, 2024, according to [Material Fact](#).

Since this analysis follows a cash perspective, the figures do not include investments in expanding the forestry base of subsidiaries controlled through Special Purpose Entities (SPEs), as these investments were made via asset contributions from existing forestry assets already on Klabin's balance sheet. Note that there may be a time lag between the Company's cash disbursement for such forestry activities and the inflow of capital from SPE investors.

Finally, the Company emphasizes that, as per [Material Fact](#) published on December 10, 2024, a CAPEX *guidance* for the year 2025 was disclosed, totaling R\$ 3.3 billion, maintaining the investment level of 2024.

Free Cash Flow

R\$ million	1Q25	4Q24	1Q24	UDM 1T25	UDM 1T24
Adjusted EBITDA¹	1,859	1,823	1,652	7,539	6,032
(-) Capex ²	(605)	(820)	(925)	(9,395)	(4,274)
(-) Lease contracts - IFRS 16	(93)	(91)	(87)	(365)	(311)
(-) Interest Paid/Received	(472)	(624)	(365)	(1,923)	(1,070)
(-) Income Tax	(66)	(129)	(88)	(467)	(198)
(+/-) Working Capital Variation	164	404	(280)	1,177	322
(-) Dividends & IOC	(312)	(460)	(363)	(1,512)	(1,340)
(+/-) Others	16	(138)	1	(175)	(55)
Free Cash Flow	492	(34)	(454)	(5,119)	(895)
Dividends & IOC	312	460	363	1,512	1,340
Puma II Project	-	69	111	254	1,130
Special Projects and Growth	58	123	262	601	930
Caetê Project Payment	-	26	-	6,371	-
Adjusted Free Cash Flow³	862	644	282	3,619	2,505
Adjusted FCF Yield⁴				14.0%	10.3%

¹ Includes the non-recurring effect of extemporaneous credit of R\$ 63.4 million due to the exclusion of ICMS in the PIS/Cofins base in 4Q23, considered in the 1Q24 analysis

² Capex under cash accrual method does not consider investments into SPVs (Special Purpose Vehicles).

³ Excluding dividends and special projects and growth

⁴ Yield - Adjusted FCF per unit (excluding treasury stock) divided by the average price of the Units in the LTM (Last Twelve Months)

Free Cash Flow ended 1Q25 with a generation of R\$ 492 million, up R\$ 946 million from 1Q24. This performance reflects the higher operational result, the lower CAPEX disbursement, and the working capital efficiency initiatives, which more than offset the increase in the value of the interest effectively paid, mainly impacted by the appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real between the analyzed periods, in addition to the higher debt balance in the period.

Adjusted Free Cash Flow, which excludes discretionary factors and expansion projects, was R\$ 862 million in 1Q25, an increase of R\$ 580 million compared to 1Q24, mainly due to the completion of the investment in the Puma II Project and the reduction in spending on special and expansion projects. Accordingly, in the last twelve months ended March 31, 2025, the Adjusted Free Cash Flow totaled R\$ 3.6 billion, equivalent to the *Free Cash Flow* Yield of 14.0%.

ROIC - Return on Invested Capital

ROIC (R\$ million) - LTM ¹	1Q25	4Q24	1Q24
Total Asset	58,337	58,165	53,701
(-) Total Liability (ex-debt)	(10,356)	(10,304)	(9,957)
(-) Construction in Progress	(2,013)	(2,213)	(3,395)
Invested Capital	45,968	45,649	40,350
(-) Accounting Adjustments ²	(3,489)	(3,584)	(3,824)
Adjusted Invested Capital	42,479	42,064	36,526
Adjusted EBITDA	7,539	7,333	6,032
(-) Maintenance Capex ³	(2,530)	(2,533)	(2,309)
(-) Income Tax and Soc. Contr. (cash)	(467)	(489)	(198)
Adjusted Operating Cash Flow	4,543	4,311	3,525

ROIC⁴	10.7%	10.2%	9.7%
-------------------------	--------------	--------------	-------------

¹ Average Balance of the last 4 quarters (Last Twelve Months)

² The adjustments refer to the elimination of the following impacts: (i) CPC 29: fair value of biological assets less deferred tax on biological assets; (ii) CPC 06: right of use, right of use liabilities and lease liabilities and respective deferred IR/CS and (iii) CPC 27: cost attributed to property, plant and equipment (land). Adjustments (ii) and (iii) were applied from 4Q23 onwards in all periods presented

³ Excludes the effects of CPC 06, i.e. the amount relating to lease contracts (cash view) is added to maintenance capex

⁴ ROIC (last twelve months): Adjusted Operating Cash Flow / Adjusted Invested Capital

The consolidated **return** of Klabin, measured by the Return on Invested Capital (ROIC) metric, was 10.7% in 1Q25, an increase of 1.0 p.p. compared with the same period last year, mainly driven by the expansion of Adjusted EBITDA, which totaled R\$ 7.5 billion in the period.

The solid operational cash generation offset the rise in invested capital, reflecting the incorporation of the forestry assets from the Caetê Project and the capitalization of the Puma II and Figueira Projects, which started operations between the periods, leading to the capitalization of these assets.

The increase in ROIC reinforces the effectiveness of Klabin's capital allocation, which expanded its base of operational assets with discipline, strengthening its ability to create sustainable value for its shareholders.

Business Performance

Consolidated information by unit in 1Q25:

R\$ million	Forestry	Pulp	Paper	Packaging	Eliminations	Total
Net revenue						
Domestic market	226	454	759	1,579	13	3,031
Exports	-	924	812	114	(22)	1,827
Third part revenue	226	1,378	1,570	1,693	(8)	4,859
Revenue between segments	604	19	891	17	(1,530)	-
Total net revenue	830	1,396	2,461	1,710	(1,538)	4,859
Change in fair value - biological assets	388	-	-	-	-	388
Cost of goods sold ¹	(1,645)	(844)	(1,620)	(1,201)	1,698	(3,613)
Gross income	(427)	553	841	508	159	1,634
Operating revenue and expenses	(52)	(204)	(159)	(186)	(106)	(707)
Op. results before financial results	(479)	348	682	322	53	926

¹ Forestry COGS includes the exhaustion on the fair value of biological assets in the period

Business Unit - Forestry

Volume (k tons)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Wood	1,244	741	399	68%	n/a
Revenue (R\$ million)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
Wood	226	145	82	56%	n/a

The Company showed growth in its results when compared to 1Q24 due to the greater availability of wood assortment for sale, not used in the internal process, mainly as a result of the completion of the Caetê Project. Therefore, in 1Q25, 1,244 thousand metric tons of wood were sold to third parties with total revenue of R\$ 226 million.

Business Unit - Pulp

Volume (k tons)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Short Fiber DM	63	79	88	-21%	-29%
Short Fiber EM	175	212	164	-17%	7%
Short Fiber	238	291	252	-18%	-6%
Long Fiber/Fluff DM	41	49	56	-17%	-27%
Long Fiber/Fluff EM	67	60	54	11%	24%
Long Fiber/Fluff	107	109	110	-2%	-2%
Total Pulp	345	400	362	-14%	-5%
Revenue (R\$ million)					
Short Fiber	781	1,034	822	-25%	-5%
Long Fiber/Fluff	597	609	515	-2%	16%
Total Pulp	1,378	1,644	1,337	-16%	3%
Net Price (R\$/ton)					
Short Fiber	3,286	3,558	3,261	-8%	1%
Long Fiber/Fluff	5,562	5,592	4,698	-1%	18%
Total Pulp	3,994	4,112	3,696	-3%	8%
Net Price (US\$/ton)					
Short Fiber	562	610	659	-8%	-15%
Long Fiber/Fluff	951	958	949	-1%	0%
Total Pulp	682	705	746	-3%	-9%

DM: Domestic Market

EM: Export Market

In 1Q25, the volume of pulp sold reached 345,000 metric tons, a reduction of 5% compared to the same period last year, affected by the reduction in production volumes, as mentioned above.

In general, the demand remained stable, reflecting the market conditions and the global political and economic scenario, as previously mentioned. The average inventory levels at the leading international ports remained relatively stable during the period, which supported the price increases announced throughout the quarter.

In China, pulp prices, according to the FOEX reference index, showed a sequential upward trend and increased on average 3% in long fiber and 4% in short fiber, reflecting the recovery in demand after the Chinese New Year and a reduction in supply in this market during the period. In Europe, even after the price recovery starting in February, there was a price reduction of 1% in long fiber and 2% in short fiber compared to 4Q24. In the same period, Klabin's average prices declined by 3%, impacted by the carryover effect. It is important to highlight the Company's greater exposure to the FOEX Europe price index, given its relevance in supplying fiber to mature markets (Europe and the United States) and to the Brazilian market, where the cost to serve is lower.

Klabin's position as the only Brazilian company to produce and sell all three types of pulp (hardwood, softwood, and fluff) translates into a diversified sales mix, enabling the Company to enhance both

margins and revenue in the pulp business. Notably, long fiber / fluff posted solid performance, accounting for 31% of total sales volume in the quarter.

Net revenue from the pulp business totaled R\$ 1.4 billion in 1Q25, a 3% increase compared to the same period in 2024, supported by the depreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar and a favorable sales mix.

Business Unit – Paper

Volume (k tons)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Coated Boards DM	107	143	120	-25%	-11%
Coated Boards EM	80	60	78	32%	3%
Coated Boards	187	203	198	-8%	-5%
Containerboard DM	26	28	24	-6%	8%
Containerboard EM	97	109	84	-11%	16%
Containerboard¹	124	137	108	-10%	14%
Paper	311	340	306	-9%	2%
Revenue (R\$ million)					
Coated Boards	1,053	1,125	1,062	-6%	-1%
Containerboard ¹	518	587	349	-12%	48%
Paper	1,570	1,712	1,411	-8%	11%
Net Price (R\$/ton)					
Coated Boards	5,625	5,533	5,373	2%	5%
Containerboard ¹	4,184	4,285	3,222	-2%	30%
Paper	5,051	5,031	4,611	0%	10%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and Other containerboard grades

DM: Domestic Market

EM: Export Market

Coated board

In 1Q25, the demand for coated board decreased, especially in the domestic market, influenced by higher inventory levels among customers at the end of 2024, in addition to the increase in imports, particularly of products from China, which increased supply in the local market and pressured the pace of demand recovery in the short term.

In Brazil, according to the Brazilian Tree Industry (IBÁ), which does not consider liquid packaging board (LPB) volumes, apparent consumption from January to February 2025 *versus* the same period in 2024 decreased by 8%. In 1Q25, Klabin's sales to the domestic market totaled 107 thousand metric tons, a decrease of 11% compared to 2024.

The coated board segment at Klabin reached a sales volume of 187 thousand metric tons in 1Q25, down 5% from 1Q24, reflecting the previously mentioned impacts. Net revenue in 1Q25 was R\$ 1.1 billion, down 1% from 1Q24, due to the lower sales volume in the domestic market, partially offset by the positive effect of the appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real.

Containerboard

This quarter, Klabin leveraged its operational flexibility by directing a higher production volume to the kraftliner segment, as the demand remained at healthy levels despite the seasonality of the period and geopolitical uncertainties. In this context, the total sales volume was 14% higher than in 1Q24, totaling 124 thousand metric tons and driven by the increase in kraftliner sales in both domestic and foreign markets.

Net revenue in 1Q25 increased by 48% compared to 1Q24, with a 14% growth in sales volume and a 30% increase in prices, as a result of the market recovery over the compared period, in addition to the appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real during the period.

Business Unit - Packaging

Volume (k tons)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Corrugated Boxes	216	234	215	-8%	0%
Industrial Bags	34	40	33	-14%	4%
Packaging	250	273	248	-9%	1%
Revenue (R\$ million)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Corrugated Boxes	1,358	1,396	1,235	-3%	10%
Industrial Bags	335	359	291	-7%	15%
Packaging	1,693	1,755	1,526	-4%	11%
Net Price (R\$/ton)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Corrugated Boxes	6,285	5,973	5,738	5%	10%
Industrial Bags	9,845	9,060	8,928	9%	10%
Packaging	6,769	6,421	6,158	5%	10%
Volume (million m ²)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ	Δ
				1Q25/4Q24	1Q25/1Q24
Corrugated Boxes	394	425	387	-7%	2%

Corrugated Boxes

The corrugated boxes shipment volume at Klabin, measured in m², grew by 1.6%, reaching 394 million m², while according to preliminary information released by Empapel, there was a 0.1% decrease in the Brazilian market during the same period. The above-market growth reflects the increase in demand for the expansion of the portfolio of strategic clients and packaging for exporting segments, in addition to the improvement in the level of service provided, a reflection of the start of operations at Piracicaba II (Figueira Project). The difference between the variation in m² and metric tons demonstrates the success of Eukaliner®, which, as expected, reduced packaging basis weight in the period.

Net revenue in 1Q25 totaled R\$ 1.4 billion, 10% higher than in 1Q24, driven by higher sales volume, an improved product mix, and higher prices, with growth above inflation. On a per-unit basis, the segment recorded an 8% increase in revenue per square meter (R\$/m²) and a 10% increase in revenue per ton (R\$/ton) compared to the same period last year.

Industrial Bags

According to preliminary data from SNIC, cement shipping in Brazil, which impact the sale of industrial bags, increased by 5.9% in 1Q25 compared to 1Q24.

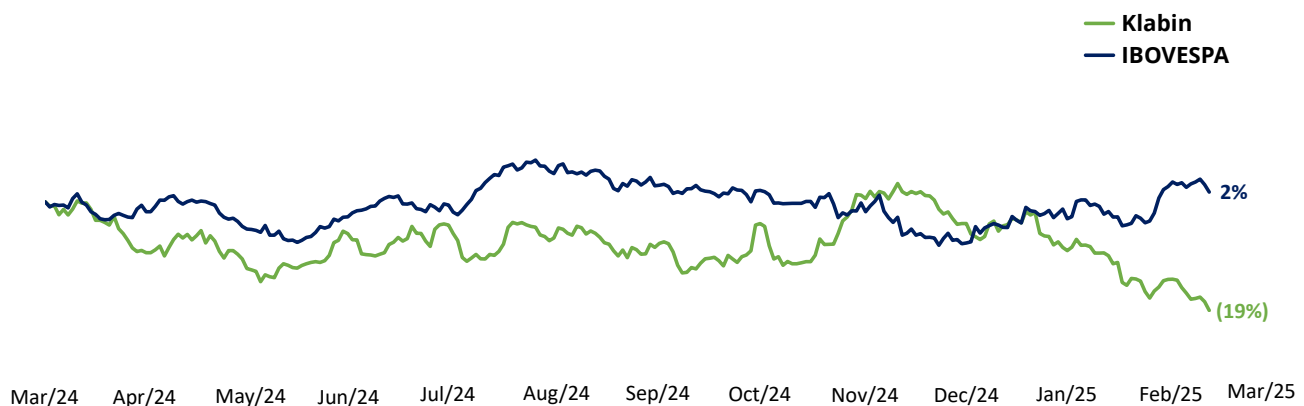
At Klabin, the sales volume of industrial bags in 1Q25 grew by 4.3% compared to 1Q24, driven by the performance of the cement sector, which contributed to the increase in sales volume in the domestic market. The higher sales volume, the increase in realized prices, and the appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real resulted in a 15% growth in net revenue for the period.

Capital Markets

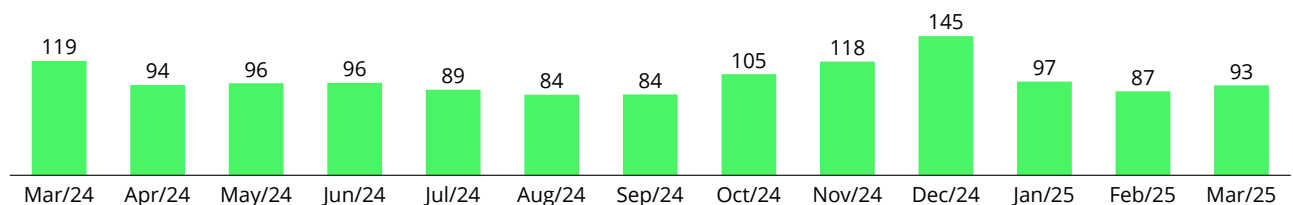
Variable Income

Klabin's units, trading under the KLBN11 ticker (1 common share + 4 preferred shares), recorded a depreciation of 19.6% in the first quarter of 2025 and 18.7% in the twelve-month period ended March 31, 2025, posting a closing price of R\$ 18.66/unit. These prices reflect the impact of the bonus shares approved at the General Meeting held on April 16, 2024, and executed on May 9, 2024. The Ibovespa appreciated 8.3% in 1Q25 and 1.7% in the last twelve months. Klabin's units, traded in all B3 sessions, reached about 270 million transactions in 1Q25. In terms of financial volume, the average daily liquidity was R\$ 93 million in the quarter and R\$ 99 million in the last twelve months. The maximum price reached throughout the quarter was R\$ 23.03/unit on January 2, 2025, while the minimum value was R\$ 18.66/unit, on March 31, 2025.

KLBN11 x Ibovespa

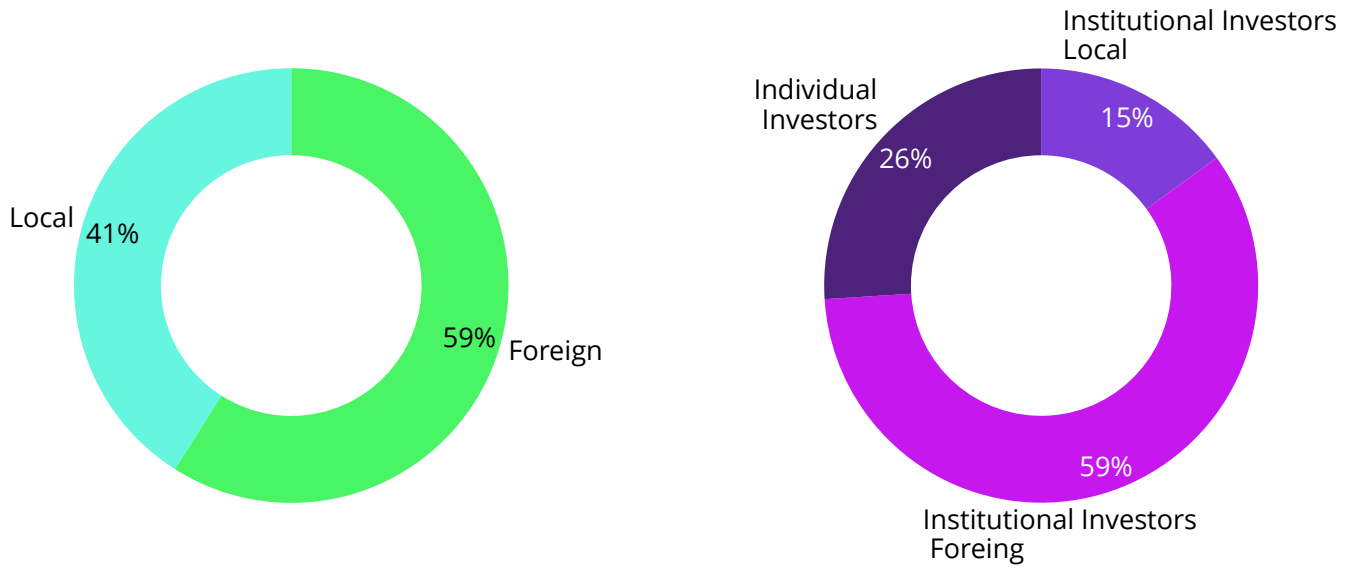


Average Daily Trading Volume - KLBN11
(R\$ million)



Free Float¹ Distribution

03/31/2025



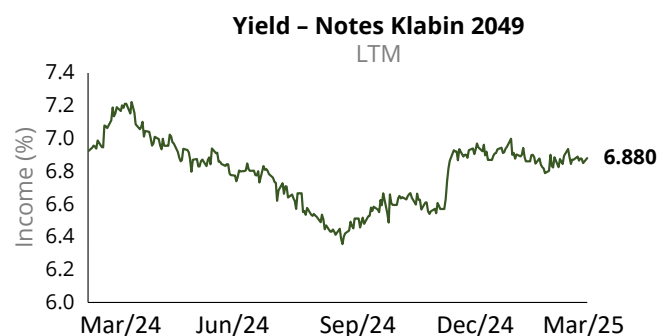
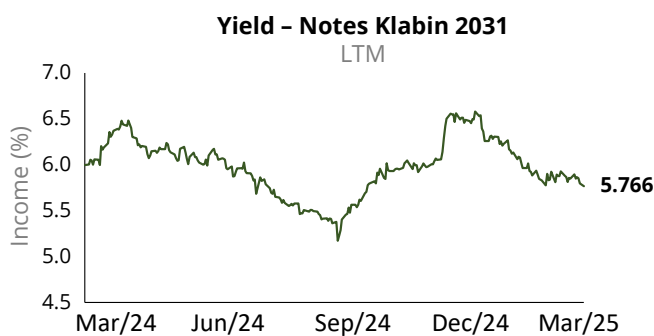
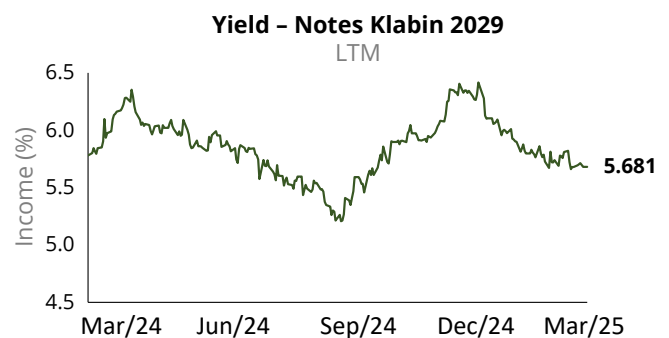
¹Free Float considers the total number of shares excluding controlling shareholders, directors, executive officers, treasury shares and Monteiro Aranha.

Fixed Income

Currently, the Company has four note or bond issuances in the international market. Among these, two issuances of Green Bonds (2027 and 2049), whose proceeds must be exclusively allocated to eligible green projects. There is also a conventional debt issuance (2029). And finally, a Sustainability-Linked Bond (SLB 2031), with a coupon tied to Sustainability performance indicators.

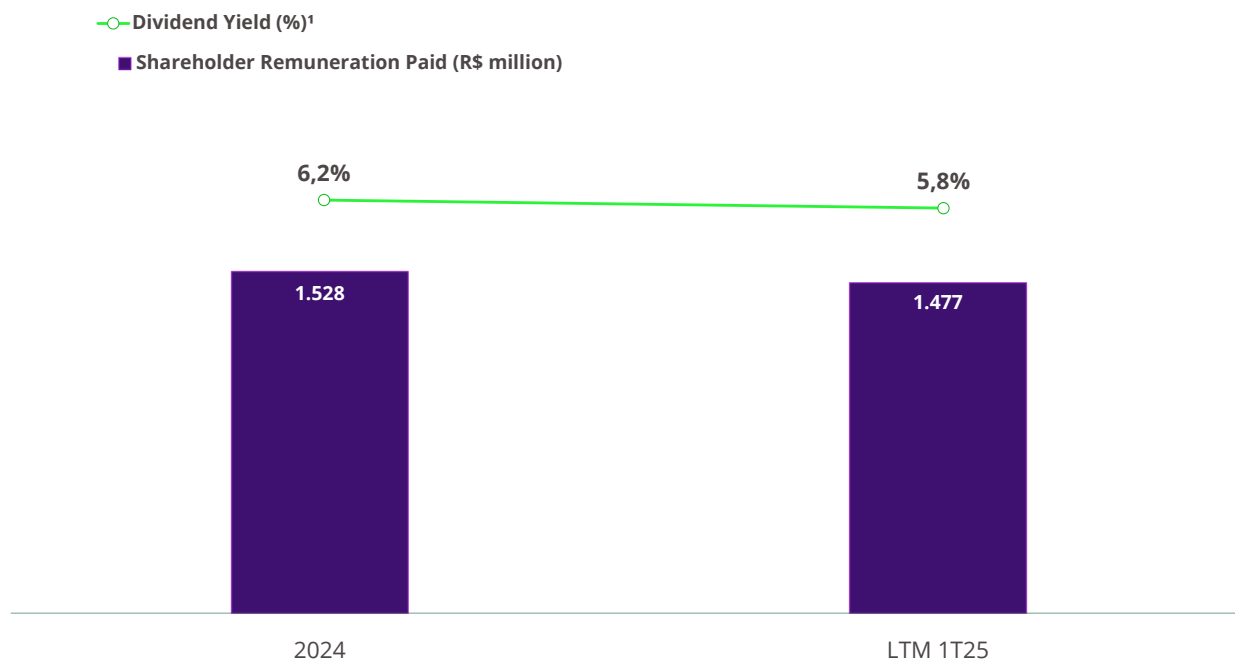
For more details, visit the sustainable finance page of the [Klabin ESG Panel](#).

All coupons and maturities of the bonds are presented in the respective charts below.



In 1Q25, Fitch reaffirmed the Company's rating of BB+ on the global scale and "brAAA" on the national scale, maintaining a stable outlook. There was no change in the other credit risk ratings of Klabin, being BB+ by Standard & Poor's, BB+ by Fitch, and Ba1 by Moody's, all on a global scale with a stable outlook. For more information, the updated reports are available on the [Klabin's investor Relations website](#).

Shareholder remuneration (cash view)



¹ Calculated based on Dividends and Interest on Capital (IOC) paid per *unit* and the daily average closing price of the *unit* during the period.

In the first quarter of 2025, the Company distributed, on the cash view, R\$ 312 million, of which R\$ 258 million was Interest on Capital (IOC) and R\$ 54 million was Dividends, corresponding to a total amount of R\$ 0.05132173889 per share (Common and Preferred) and R\$ 0.25660869445 per unit. In the last twelve months ended March 31, 2025, the amount of dividends paid totaled R\$ 1.477 billion, equivalent to a dividend yield of 5.8%.

As per the [Material Fact](#) disclosed on October 29, 2024, a new version of the Dividends and Interest on Capital (IOC) Policy was approved, in which the Company sets the target percentage for the payment of distributions between 10% and 20% of the Adjusted EBITDA. [Click here](#) to access the full policy.

The statements made in this earnings release concerning the Company's business prospects, projected operating and financial results and potential growth are merely projections and were based on Management's expectations regarding the Company's future. These expectations are highly susceptible to changes in the market, in the state of the Brazilian economy, in the industry and in international markets, and therefore are subject to change.

Klabin's consolidated financial statements are presented in accordance with *International Financial Reporting Standards* (IFRS), as determined by CVM Instructions 457/07 and 485/10. Adjusted EBITDA follows CVM Instruction 527/12. Due to rounding, some figures in tables and graphs may not result in a precise sum.

Events after the Reporting Period

CCB Issuance

As per the [Notice to the Market](#) released on April 2, 2025, the Company entered into a Bank Credit Bill ("CCB") agreement, in the amount equivalent to approximately US\$350 million, considering the swap operation for the U.S. dollar carried out on the same date. The issuance has a term of 5 (five) years, full amortization at maturity, and total cost corresponding to US\$ + 5.13 and is part of the Company's ongoing debt management process.

Prepayment of Synd Loan

As per the [Notice to the Market](#) released on April 7, 2025, the Company executed a partial early settlement of a syndicated loan agreement, originally maturing in 2028, amounting to approximately US\$340 million.

PPE Issuance

As per the [Notice to the Market](#) published on April 16, 2025, the Company entered into an Export Prepayment (PPE) contract amounting to US\$300 million with amortizations in the 5th, 6th, and 7th years. On the same date, a swap operation was carried out for a fixed rate in U.S. dollar with an all-in cost of US\$ + 5.12% p.a. The operation is part of the Company's ongoing debt management process.

Annual General Meeting

The Company's Annual General Meeting was held on April 24, 2025. The documents related to the event are available on the Company's investor relations website, at the [link](#).

ISE 2025

According to the [Notice to the Market](#) published on May 5, 2025, for the 12th consecutive year Klabin is part of the ISE portfolio of B3 - Brasil, Bolsa, Balcão.

Shareholder Remuneration

As per the [Notice to Shareholders](#) published on May 7, 2025, the Board of Directors of Klabin approved the payment of dividends in the amount of R\$ 279 million. The payment will be made on May 22, 2025, and the shares will be traded "ex-dividends" as of May 14, 2025.

Conference Call

Portuguese

Thursday, May 8, 2025

Time: 11:00 a.m. (Brasília)

Access via Zoom: [click here](#)

English (Simultaneous Translation)

Thursday, May 8, 2025

Time: 10:00 a.m. (NYC)

Access via Zoom: [click here](#)

IR Channels

The Investor Relations team is at your disposal.

Investor Relations website: <http://ri.klabin.com.br>

E-mail: invest@klabin.com.br

Content platform aimed at the **individual investor** with videos and podcasts about **Klabin's business** and the investments market. Access ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



The Company also has the Klabin Invest *Newsletter*, which delivers on a quarterly basis the main updates about the Company to your email inbox. To register, [click here](#).

Annex 1 - Consolidated Income Statement

(R\$ thousands)	1Q25	4Q24	1Q24	Δ 1Q25/4Q24	Δ 1Q25/1Q24
Gross Revenue	5,630,158	6,136,316	5,116,505	-8%	10%
Discounts and Rebates	(750,008)	(858,003)	(691,477)	-13%	8%
Cash Flow Hedge Realization	(21,616)	(10,094)	4,555	n/a	n/a
Net Revenue	4,858,534	5,268,220	4,429,584	-8%	10%
Variation in the Fair Value of Biological Assets	388,044	550,750	199,648	-30%	94%
Cost of Products Sold	(3,612,042)	(3,687,666)	(2,995,390)	-2%	21%
Gross Profit	1,634,536	2,131,304	1,633,841	-23%	0%
Selling Expenses	(374,533)	(482,050)	(343,323)	-22%	9%
General & Administrative Expenses	(297,280)	(329,583)	(256,066)	-10%	16%
Other Revenues (Expenses)	(36,325)	(59,687)	(34,653)	-39%	5%
Total Operating Expenses	(708,138)	(871,320)	(634,042)	-19%	12%
Equity Pickup	252	17,761	2,415	n/a	n/a
Operating Income (Before Fin. Results)	926,398	1,259,984	999,798	-26%	-7%
Financial Expenses	(459,980)	(848,212)	(550,346)	-46%	-16%
Liabilities Foreign Exchange Result	284,048	(416,098)	(210,167)	n/a	n/a
Total Financial Expenses	(175,932)	(1,264,310)	(760,512)	n/a	n/a
Financial Revenues	163,862	145,901	209,186	12%	-22%
Assets Foreign Exchange Result	(146,365)	234,683	172,970	n/a	n/a
Total Financial Revenues	17,497	380,584	382,156	-95%	-95%
Financial Result	(158,435)	(883,726)	(378,356)	-82%	-58%
Net Income Before Taxes	768,215	394,018	623,858	95%	23%
Income Tax and Soc. Contrib.	(321,716)	148,712	(163,847)	n/a	96%
Net Income (Loss)	446,499	542,730	460,011	-18%	-3%
Net income (Loss) Attributable to Noncontrolling Interests	45,257	145,032	34,487	-69%	31%
Net Income Attributable to Klabin's Stockholders	401,242	397,699	425,524	1%	-6%
Depreciation/Amortization/Exhaustion	1,298,841	1,103,821	856,616	18%	52%
Change in Fair Value of Biological Assets	(388,044)	(550,750)	(199,648)	-30%	94%
Net Realization of Cash Flow Hedge	21,616	10,094	(4,555)	n/a	n/a
Adjusted EBITDA	1,858,811	1,823,148	1,652,212	2%	13%

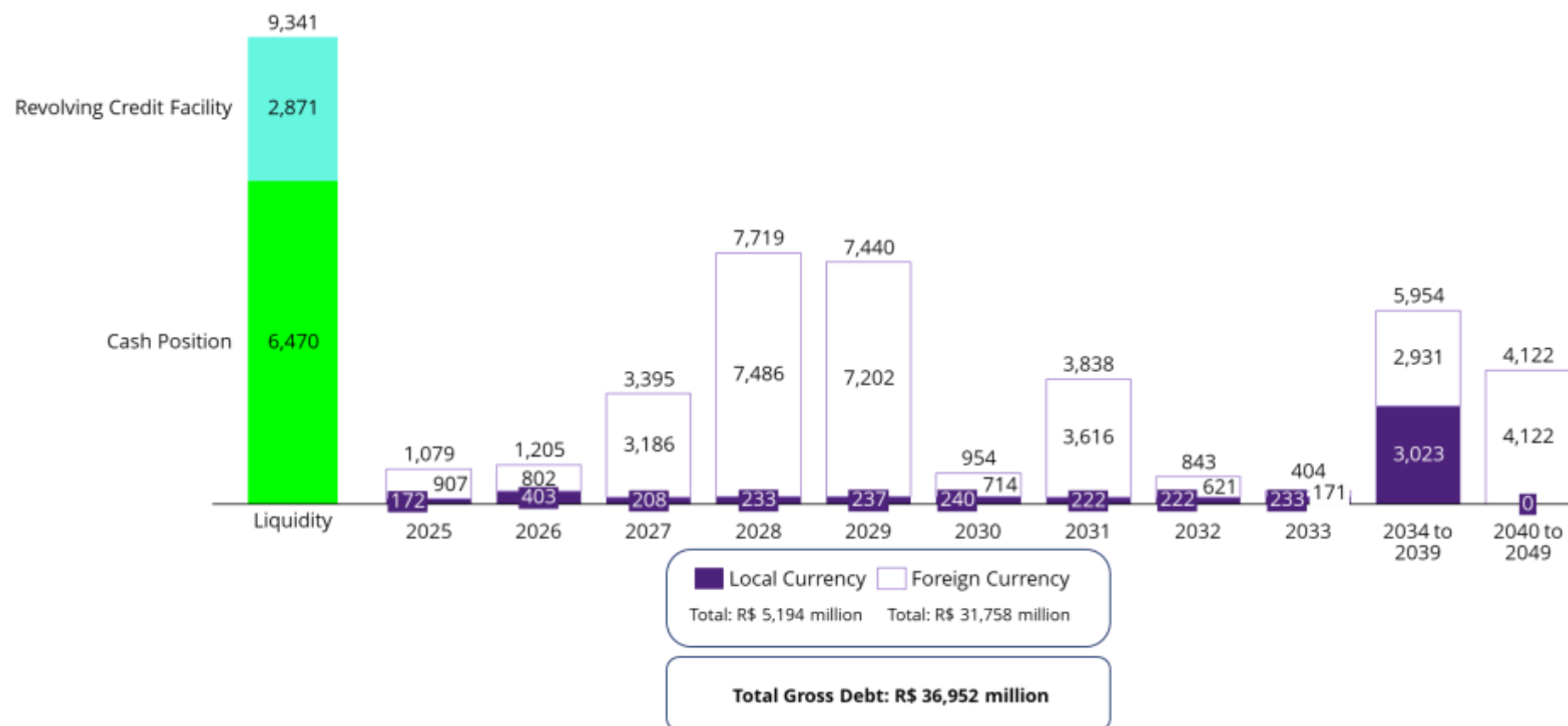
Annex 2 – Consolidated Balance Sheet

Assets (R\$ thousands)	Mar-25	Dec-24	Mar-24
Current Assets	12,994,752	13,818,845	17,974,739
Cash and Cash Equivalents	5,671,194	6,736,171	10,724,174
Securities and Financial Assets	799,107	794,037	1,076,318
Accounts Receivable	1,724,715	1,815,129	2,397,054
Inventories	3,421,825	3,215,938	2,869,746
Income Tax and Social Contribution to Recover	661,983	631,518	-
Taxes to Recover	366,833	414,462	618,294
Other Assets	349,095	211,590	289,153
Good assets for sale	-	-	33,441
Noncurrent Assets	44,478,412	45,571,987	38,786,242
Trade accounts receivable	-	-	-
Derivative instruments	-	-	789,167
Deferred income tax and social contribution	10,895	524,572	2,844
Judicial deposits	207,282	198,561	173,319
Income tax and social contribution to recover	198,040	192,668	-
Taxes to recover	211,745	247,889	472,587
Other receivables	200,098	200,342	89,516
Interest in subsidiaries and joint ventures	117,710	121,819	261,458
Other	17,410	17,410	14,778
Fixed assets	28,736,659	28,965,380	25,533,690
Biological assets	12,710,821	12,887,297	9,238,805
Right of use asset	1,630,384	1,787,971	1,851,378
Intangible assets	437,368	428,078	358,700
Total Asset	57,473,164	59,390,832	56,794,422

Liabilities and Equity (R\$ thousands)	Mar-25	Dec-24	Mar-24
Current Liabilities	6,631,901	7,163,343	6,444,189
Trade payables	2,203,907	2,101,712	1,869,574
Forfeiting	540,124	601,448	478,308
Forfeiting forestry operations	423,208	236,661	53,959
Lease liabilities	266,817	313,164	295,574
Tax obligations	354,671	347,744	286,482
Social security and labor obligations	385,681	527,336	339,709
Borrowings	1,605,346	1,813,049	2,622,860
Derivative financial instruments	221,048	584,212	1,186
Provision for income tax and social contribution	115,548	67,148	81,944
Dividends and/or interest on capital paid	-	223,376	-
Other payables and provisions	515,551	347,493	414,593
Noncurrent Liabilities	39,533,005	43,590,289	36,804,087
Trade payables	24,543	35,497	99,591
Forfeiting forestry operations	479,969	588,901	419,556
Lease liabilities	1,441,204	1,545,039	1,596,174
Borrowings	34,571,422	37,891,188	30,815,658
Derivatives	620,965	1,594,293	501,102
Deferred income tax and social contribution	1,019,242	559,186	2,245,375
Special Partnership Companies	194,591	198,520	192,951
Provision for tax, social security, labor and civil contingencie	434,341	404,740	133,330
Provision for actuarial liabilities	511,095	497,939	483,519
Tax obligations	138,200	160,697	203,809
Other payables and provisions	97,433	114,289	113,022
Stockholders' Equity	8,626,516	6,651,853	11,310,505
Share capital	6,075,625	6,075,625	4,475,625
Capital and revaluation reserves	(177,233)	(193,610)	(210,731)
Revenue reserves	4,188,843	4,242,843	5,434,832
Carrying value adjustments	(1,796,719)	(3,386,252)	1,308,215
Retained earnings	401,242	-	425,525
Treasury shares	(101,910)	(123,421)	(122,961)
Goodwill on capital transactions in subsidiaries	36,668	36,668	-
Minority Interests	2,681,742	1,985,347	2,235,641
Total Liability + Equity	57,473,164	59,390,832	56,794,422

Annex 3 - Debt Amortization Schedule (as of March 31, 2025)

Debts contracted in Brazilian reais linked to swaps for U.S. dollars considered as debts in foreign currency for the purpose of this annex



Annex 4 - Consolidated Cash Flow Statement

R\$ thousand	1Q25	4Q24	1Q24
Profit Before Income Taxes	768,215	394,018	623,859
Depreciation and Amortization	484,397	594,320	492,842
Exhaustion of Biological Assets	814,444	509,498	363,771
Fair Value Variation of Biological Assets	(388,044)	(550,750)	(199,648)
Fair Value Variation of Securities and Financial Assets	(9,401)	36,184	17,989
Interest and Monetary Variation	699,200	675,444	651,800
Exchange Rate Variation	(137,683)	53,839	37,195
Transaction costs	33,591	-	24,214
Lease Interest	33,459	45,082	47,318
Present Value Adjustment - Forest Risk Withdrawal	26,802	24,296	15,569
Derivative Financial Instruments	(457,126)	(128,542)	(245,993)
Hedge Reserve Realization	21,616	71,634	(4,555)
Income from Financial Investments	(156,290)	(154,571)	(220,492)
Estimated Losses from Doubtful Credit (PECLD)	1,811	(1,096)	1,082
Estimated Losses with Inventory	12,547	9,534	11,425
Result from Asset Disposal	-	21,680	(302)
Equity Method Result	(252)	(17,760)	(2,415)
Provision for Legal and Administrative Processes	29,600	42,844	20,692
Others	4,838	(18,243)	(18,042)
Accounts Receivable from Customers and Related Parties	58,953	(137,045)	134,581
Inventories	300,791	491,836	138,954
Taxes to Recover	9,101	(353,979)	249,462
Other Assets	(48,643)	373,265	31,493
Suppliers Drawn-out Risk and Forest-drawn Risk	(174,606)	(257,547)	(285,844)
Tax Obligations	50,261	352,323	(215,349)
Social Security and Labor Obligations	(141,655)	(54,500)	(116,374)
Other Liabilities	167,268	190,118	56,553
Cash Generated from Operations	2,003,194	2,211,882	1,609,785
Income Tax and Social Contribution Paid	(65,831)	(129,026)	(88,002)
Net Cash (Used in) Generated by Operating Activities	1,937,363	2,082,856	1,521,783
Purchases of Property, Plant and Equipment (Capex)	(558,314)	(622,166)	(656,135)
Acquisition of Caetê Assets	-	(26,088)	-
Purchases of Planting and Purchases of Standing Wood (Capex)	(82,308)	(274,989)	(484,839)
Capital contribution	-	-	(1,028)
Securities and Financial Assets	160,621	280,762	282,187
Proceeds from Asset Disposal	2,837	8,270	1,187
Dividends Received from Subsidiaries	4,361	4,335	4,689
Net Cash from Investment Activities	(472,803)	(629,876)	(853,939)
Borrowing of Loans and Financing	-	-	1,472,241
Repayment of Loans, Financing, and Debentures	(1,795,170)	25,666	(276,588)
Payment of Interest on Loans, Financing, and Debentures	(495,975)	(724,285)	(409,506)
Payment of Lease Liabilities	(111,599)	(250,742)	(88,753)
Sale of Treasury Stock	33,050	-	22,567
Payment of derivative transactions	(488,759)	-	-
Capital Increase in Subsidiaries by Non-controlling Shareholders	814,110	-	50,000
Dividends Paid to JVs and SPVs	(23,660)	(165,254)	(10,870)
Dividends Paid & IOC Paid	(277,170)	(459,624)	(363,000)
Net Cash from Financing Activities	(2,345,173)	(1,574,239)	396,091
Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents	(880,613)	(121,259)	1,063,935
Effect of Exchange Rate Variation on Cash and Cash Equivalents	(184,364)	188,712	101,410
Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents with Cash Acquired	(1,064,977)	67,453	1,165,345
Opening Balance of Cash and Cash Equivalents	6,736,171	6,668,718	9,558,829
Closing Balance of Cash and Cash Equivalents	5,671,194	6,736,171	10,724,174

Annex 5 - Business Performance

1Q25

R\$ million	Forestry	Pulp	Paper	Packaging	Eliminations	Total
Net revenue						
Domestic market	226	454	759	1,579	13	3,031
Exports	-	924	812	114	(22)	1,827
Third part revenue	226	1,378	1,570	1,693	(8)	4,859
Revenue between segments	604	19	891	17	(1,530)	-
Total net revenue	830	1,396	2,461	1,710	(1,538)	4,859
Change in fair value - biological assets	388	-	-	-	-	388
Cost of goods sold ¹	(1,645)	(844)	(1,620)	(1,201)	1,698	(3,613)
Gross income	(427)	553	841	508	159	1,634
Operating revenue and expenses	(52)	(204)	(159)	(186)	(106)	(707)
Op. results before financial results	(479)	348	682	322	53	926

¹ Forestry COGS includes the exhaustion on the fair value of biological assets in the period

4Q24

R\$ million	Forestry	Pulp	Paper	Packaging	Eliminations	Total
Net revenue						
Domestic market	241	569	972	1,590	(54)	3,318
Exports	-	1,069	742	139	-	1,951
Third part revenue	241	1,639	1,714	1,729	(54)	5,268
Revenue between segments	631	21	923	17	(1,593)	-
Total net revenue	872	1,660	2,637	1,747	(1,647)	5,268
Change in fair value - biological assets	702	-	-	-	-	702
Cost of goods sold ¹	(1,249)	(731)	(1,896)	(1,452)	1,640	(3,688)
Gross income	325	929	742	295	(7)	2,282
Operating revenue and expenses	(36)	(289)	(254)	(186)	(88)	(854)
Op. results before financial results	289	639	487	109	(96)	1,429

¹ Forestry COGS includes the exhaustion on the fair value of biological assets in the period

1Q24

R\$ million	Forestry	Pulp	Paper	Packaging	Eliminations	Total
Net revenue						
Domestic market	101	554	791	1,444	(1)	2,889
Exports	-	786	644	111	-	1,541
Third part revenue	101	1,340	1,435	1,555	(1)	4,430
Revenue between segments	691	22	874	18	(1,606)	-
Total net revenue	792	1,362	2,309	1,573	(1,607)	4,430
Change in fair value - biological assets	200	-	-	-	-	200
Cost of goods sold ¹	(1,093)	(651)	(1,583)	(1,323)	1,655	(2,995)
Gross income	(102)	711	726	251	48	1,634
Operating revenue and expenses	(62)	(191)	(223)	(168)	13	(632)
Op. results before financial results	(164)	519	503	82	61	1,002

¹ Forestry COGS includes the exhaustion on the fair value of biological assets in the period